

Daniel Lição 1

Deus está no controle

Deus é acessível e pessoalmente envolvido nos detalhes de nossas vidas? Ele é um Deus poderoso controlando todo o universo? No livro de Daniel, vemos que Ele é ambos! Deus trabalha nos detalhes pessoais da vida de Daniel. Ele equipa, encoraja e capacita Daniel a viver uma vida piedosa em um ambiente hostil. Mas Ele também trabalha no grande esquema da história, revelando alguns mistérios, enquanto mantém outros em segredo. O tempo todo, Deus está nos assegurando que Ele está no controle. Não importa o quão ruim as coisas pareçam, nunca precisamos nos preocupar porque Ele está trabalhando em conjunto para Seus bons propósitos.



Pense nisto... em prosperar em uma cultura que não honra a Deus, não se importa com as pessoas ou reconhece a verdade. Embora ele tenha vivido há mais de 2.500 anos, a história de Daniel tem um ar moderno. Os desafios enfrentados por Daniel são semelhantes aos que enfrentamos hoje, embora os nossos nem sempre sejam tão intensos. Mas Deus nunca falhou com Daniel, e Daniel nunca falhou com Ele. Daniel foi fiel a Deus mesmo quando era difícil. O livro de Daniel mostra que, mesmo em uma cultura ímpia, é possível começar e terminar forte em sua fé.

O livro de Daniel se passa em uma terra e tempo muito distantes do nosso, mas dificilmente poderia ser mais relevante para nós. Alguma vez parece que você está vivendo em uma cultura que não entende você ou as coisas que você valoriza? Você já se esforçou para defender a verdade e a razão entre pessoas que não parecem interessadas na verdade ou na razão? Você já foi perseguido por sua fé em Deus? Se sim, então o livro de Daniel promete ser um estudo significativo para você.

Daniel provavelmente era apenas um adolescente quando foi levado cativo de Jerusalém para a Babilônia, a mais de 800 quilômetros de distância. Ele foi removido de tudo que lhe era familiar – sua família, amigos, cultura e modo de adoração. Mas Daniel não foi afastado de Deus. Deus permaneceu perto dele. Na verdade, foi nesse cenário extremamente hostil que o relacionamento de Daniel com Deus se fortaleceu. Desde o momento em que encontramos Daniel em 605 AC (Daniel 1:1) até o final de sua história 68 anos depois, em 537 AC (Daniel 10:1), vemos a sabedoria, graça, fé e integridade de Daniel. Daniel é um dos poucos personagens bíblicos sobre os quais nenhum pecado é mencionado. Ele é verdadeiramente um modelo de como viver para Deus em tempos difíceis.

Fundamentos

Deus repetidamente advertiu Seu povo sobre as consequências de sua rebelião. Sua advertência ao rei Ezequias de Judá foi muito clara (Isaías 39:6-7). Mas o povo de Judá se recusou a se arrepender, e o desastre sobre o qual Deus os havia advertido aconteceu.

Nabucodonosor, rei da Babilônia, sitiou Jerusalém em três etapas: primeiro, em 605 AC, quando levou Daniel para a Babilônia com alguns outros exilados; depois, em 597 AC, quando ele levou mais judeus; e finalmente, em 587 AC, quando a cidade caiu completamente. O exército de Nabucodonosor queimou o templo, derrubou os muros da cidade e matou ou deportou as pessoas que ainda viviam lá. A cidade estava arruinada. O povo de Deus foi derrotado.

Embora o povo de Deus tivesse ignorado Suas advertências e estivesse sofrendo o castigo que merecia, Ele ainda os amava. Ele ainda tinha bons planos para eles. Agarrar-se às promessas de Deus e confiar na misericórdia de Deus permitiu que Daniel permanecesse firme em um dos tempos mais sombrios de Israel.

Todas as citações das escrituras são da Nova Versão Internacional (NVI), a menos que seja indicado o contrário.

Estrutura do Livro

A primeira metade de Daniel é narrativa, dando relatos em terceira pessoa fáceis de entender dos desafios e vitórias que Daniel e seus três amigos, Sadraque, Mesaque e Abed-nego, enfrentaram no exílio. Vemos Deus resgatando Seus servos de ameaças terríveis - uma fornalha ardente, uma cova de leões. Nós O vemos anulando os planos humanos a fim de realizar Seus próprios propósitos maiores.

A segunda metade de Daniel é diferente. Os capítulos 7 a 12 detalham uma série de visões que Daniel teve — cheias de imagens e símbolos estranhos que o próprio Daniel não entendia. Eles são de natureza apocalíptica, relacionados ao fim do mundo. Ele fica impressionado com tudo o que vê e não sabe o que isso significa.

Temas do livro de Daniel

Neste estudo, não tentaremos esclarecer o significado das visões proféticas de Daniel. Deus intencionalmente deixou algumas coisas temporariamente escondidas em mistério. Em vez disso, vamos nos concentrar nos temas importantes de Daniel tirados dos relatos e princípios que se aplicam a todos os crentes. Aqui estão alguns dos principais temas.

Deus é soberano sobre reis e reinos, e sobre a história – passada, presente e futura. Este tema está em quase todas as páginas de Daniel. Deus exibe Seu controle soberano sobre os detalhes da vida de Daniel, bem como os destinos dos governantes e reinos mais poderosos do mundo (2:20-21).

O reino de Deus é eterno. Muitos reinos são mencionados em Daniel, mas somente o de Deus dura para sempre. Até o rei pagão Nabucodonosor percebeu isso depois que Deus o humilhou (4:3).

Deus capacita Seu povo a viver uma vida que glorifique a Ele, mesmo em ambientes ímpios. Ele permite que eles tenham uma influência positiva. Daniel provavelmente era apenas um adolescente quando foi tirado de sua família e levado às forças para uma cultura pagã. Mas ele permaneceu fiel a Deus e é um exemplo para pessoas de todas as gerações que devem viver sua fé em circunstâncias difíceis (11:32-33).

Uma batalha espiritual muitas vezes está por trás de batalhas físicas. Daniel conversou com anjos. Ele teve visões do Ancião de Dias (Deus Pai) e do Filho do Homem (Jesus). Ele aprendeu sobre as guerras entre o Arcanjo Miguel e o príncipe demoníaco da Pérsia (10:13).

A oração é o recurso do crente em meio a conflitos e problemas. Ao longo da vida de Daniel, a prática de oração três vezes ao dia deu-lhe força para os muitos desafios que enfrentou. É o mesmo hoje – Deus ouve e responde a oração fervorosa. A oração é uma ferramenta poderosa contra o inimigo (6:10).

Ao estudar Daniel, aproveite a interação entre Deus e Daniel, um homem a quem Ele “*amou muito*” (9:23; 10:19). Observe o caráter, o coração e as ações de Daniel. Ele pode ensiná-lo a viver sua fé. Observe também o caráter de Deus, Seu coração e Suas ações. À medida que você conhece melhor a Deus, sua fé cresce.



Pense nisto... estar fora de controle. Às vezes parece que a vida está desmoronando e tudo está fora de controle. O povo de Deus provavelmente se sentiu assim quando sua amada Jerusalém caiu e eles foram levados para o cativeiro Babilônico. Em Daniel, aprendemos que, da perspectiva de Deus, não há necessidade de entrar em pânico. Podemos ter paz sabendo que Ele está no comando. Como acreditar nisso pode ajudá-lo a enfrentar circunstâncias que estão além do seu controle?



Personalize a VERDADE!

O livro de Daniel nos assegura que Deus está no controle. Você costuma pensar em Deus em termos de Seu envolvimento pessoal em sua vida ou em termos de Seu papel como Senhor do Universo? Como saber que Deus está no controle de suas circunstâncias pessoais e do desdobramento do cosmos pode lhe dar mais confiança, coragem e paz?

Daniel Lição 2—Daniel 1

Daniel e Seus Amigos São Deportados



Memorize a VERDADE!

“E Deus fez com que o homem fosse bondoso para com Daniel e tivesse simpatia por ele”.
Daniel 1:9

DIA 1: Daniel 1:1-2—Babilônia Invade Judá

1. O que aconteceu com Judá no terceiro ano do reinado de Jeoaquim?
2. Leia 2 Crônicas 36:5. Que tipo de rei foi Jeoaquim?
3. De acordo com Daniel 1:2, quem foi o responsável pela derrota de Judá?
4. O que Nabucodonosor fez com os vasos da casa de Deus? Que motivo você acha que ele poderia ter para fazer isso?
5. Leia 2 Crônicas 7:19-22. Por que Deus permitiu que sua própria fosse profanada dessa forma?



Aprenda a VERDADE!

Todos nós cedemos à tentação de vez em quando. Às vezes, o motivo não é a falta de integridade. Às vezes, é porque estamos inseguros e com medo. Podemos duvidar que Deus tenha nossos melhores interesses no coração. Ou podemos nos preocupar que Ele não estará presente para nós, então achamos que precisamos nos proteger da maneira que pudermos. Em situações desesperadoras como essas, estamos propensos a fazer concessões. Mas quando confiamos em Deus com todo o nosso ser, podemos confiar nEle mesmo com assuntos de vida e morte. Esta semana, peça a Deus para ajudá-lo a agir de acordo com sua confiança nEle e em Sua Palavra, e não em reação aos nossos medos. Esteja pronto para compartilhar sua experiência com seu grupo.

DIA 2: Daniel 1:3-7—Aprendendo os Caminhos Babilônicos

6. Que tipo de pessoas o rei escolheu deportar para a Babilônia? Por que ele selecionou essas pessoas?
7. O rei deu novos nomes a Daniel e seus amigos. O que mais ele fez para doutriná-los na cultura Babilônica?
8. Como você acha que os requisitos que Nabucodonosor impôs aos jovens rapazes teriam dificultado a sua fidelidade a Deus?

DIA 3: Daniel 1:8—Recusando o Alimento do Rei

9. O que Daniel decidiu não fazer?

10. Não sabemos ao certo por que Daniel se recusou a comer a comida do rei. Mas as Escrituras nos dão algumas razões possíveis. Veja cada um dos versículos a seguir e escreva uma possível razão pela qual Daniel tinha essa convicção sobre a comida do rei: Deuteronômio 14:3-20; Provérbios 31:4-7; Atos 15:20, 29

11. Você já teve uma convicção bíblica que foi contra a cultura ao seu redor? O que você fez?

DIA 4: Daniel 1:9-16—Pedido de Daniel

12. Que favor Daniel pediu ao chefe dos oficiais?

13. Que papel teve *a)* o chefe dos oficiais e *b)* Deus em ajudar Daniel a manter-se fiel aos seus valores?

14. O que você aprendeu com a experiência de Daniel que poderia ajudá-lo quando seus valores cristãos são testados?

DIA 5: Daniel 1:17-21—Deus Abençoa Daniel e Seus Amigos

15. O que Deus deu aos quatro jovens?

16. O que Deus também deu a Daniel?

17. De onde os magos obtiveram sua sabedoria e compreensão? Por que a sabedoria de Daniel era melhor que a deles?

18. Como você gostaria de ser mais como Daniel? Peça a Deus para desenvolver essa característica em sua vida.

**Pratique a VERDADE!**

A essa altura, Daniel e seus amigos estavam simplesmente abrindo mão da comida do rei. Porém mais tarde, eles enfrentariam desafios maiores. Sua resposta à comida do rei foi a preparação para esses testes maiores. Não está claro que comer a comida de Nabucodonosor fosse um pecado real. No entanto, Daniel e seus amigos decidiram encarar isso como uma questão de integridade pessoal. Então eles se posicionaram e recusaram. Dessa forma, eles ficaram mais fortes para os testes maiores que viriam mais tarde. Existe uma área questionável em sua vida onde você está fazendo algo que não é necessariamente “errado”, mas também não é necessariamente “certo”? Pergunte a Deus e escreva qualquer coisa que você ache que Ele possa estar revelando. Considere usar esta área questionável como uma oportunidade para desenvolver sua fé e integridade. Silenciosamente e respeitosamente tome uma posição. Provavelmente lhe custará algo — ofereça-o a Deus como um sacrifício de amor. Como se sente ao se posicionar? Esteja preparado para compartilhar isso com seu grupo.

DIA 6: Participe do Grupo

Lição 2 – Comentário

Daniel e Seus Amigos São Deportados

Daniel 1

Babilônia Invade Jerusalém

Em 605 AC, Nabucodonosor havia conquistado Judá; ele não destruiu Jerusalém ou o templo até cerca de 20 anos depois — 586 AC. Nesse meio tempo, ele fez de Judá uma colônia e permitiu que fosse governada sob sua autoridade. No entanto, para fortalecer seu próprio reino e enfraquecer Judá, ele levou vários jovens da nobreza israelita para a Babilônia, onde poderia treiná-los nos modos Babilônicos e colocá-los para trabalhar em seu reino. Entre os levados estavam Daniel e vários de seus amigos.

Repetidamente, o livro de Daniel enfatiza que Deus está no controle. Então, como o Senhor pôde permitir tal destruição de Sua amada cidade? Recordar a história de Israel nos ajuda a entender. Deus havia prometido aos israelitas bênçãos pela obediência e maldições pela desobediência. Em Deuteronômio 28 Ele advertiu especificamente que se Seu povo se rebelasse contra Ele, Ele permitiria que seus inimigos os derrotassem. Eles se tornariam súditos de um rei estrangeiro. Deus simplesmente permitiu que eles sofressem as consequências de seu pecado.



Pense nisto... as consequências do pecado. O Senhor é amoroso e justo, “Contudo, não deixa de punir o culpado” (Êxodo 34:6-7, NVI). Se nós, como os israelitas, continuarmos pecando, não devemos nos surpreender se Deus nos permitir sofrer consequências dolorosas. Mas devemos saber que mesmo assim Ele nos ama e está esperando que nos arrependamos para que Ele possa nos restaurar. Essa é a boa notícia do evangelho (Atos 3:19-20).

Os Jovens Vão Para o Cativoiro

Os jovens que Nabucodonosor escolheu foram alguns dos mais notáveis jovens líderes de Israel. Eles eram jovens “sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei” (1:4). Eles deveriam aprender a língua e literatura da Babilônia, completar três anos de treinamento e então servir ao rei. Eles deveriam servir no governo de um dos governantes mais poderosos de todos os tempos. Além disso, a corte real forneceria sua alimentação e hospedagem. No entanto, havia um problema: para usufruir desses privilégios, eles tinham que cooperar com os líderes pagãos da Babilônia.

Primeiro, o chefe dos oficiais deu-lhes novos nomes: a Daniel deu o nome de Beltessazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego (1:6-7). No mundo antigo, os nomes frequentemente descreviam características das pessoas nomeadas. *Daniel* significava *Deus é meu juiz*. *Hananias* significava que *o Senhor mostra graça*. *Misael* significava *quem é o que Deus é?* *Azarias* significava *o Senhor ajuda*. Nabucodonosor dificilmente gostaria que seus principais oficiais tivessem nomes que declarassem a grandeza do Deus de Israel! Então, em vez disso, eles receberam novos nomes ligados aos deuses Babilônicos. Por exemplo, *Beltessazar* provavelmente significava *Bel* (um deus pagão) *protege sua vida*, enquanto *Abede-Nego* significava *servo de Nebo* (outro deus pagão).

Pense em como isso teria sido difícil para esses rapazes. Você gostaria que seu nome fosse mudado para que seu próprio significado anunciasse que você honra algo em que não acredita?

Os Jovens Recusam a Comida do Rei

Os jovens decidiram tomar uma posição. Eles concordaram em aceitar os nomes, o treinamento e as posições que poderiam resultar, mas não comeriam a rica comida do rei. Daniel 1:8 descreve comer esse alimento como “se tornar impuro”. Como a comida poderia deixá-los impuros? A maioria dos estudiosos da Bíblia acha que isso pode ter a ver com as leis alimentares de Israel, que proibiam o consumo de certos alimentos, como carne de porco e certos tipos de frutos do mar. Comer a comida do rei provavelmente violava essas leis. Além disso, os sacerdotes pagãos provavelmente apresentaram esses alimentos a deuses pagãos em um templo pagão.

Teria sido mais fácil para os jovens seguir os outros. Ao recusar a dieta do rei, eles poderiam chamar atenção indesejada para si mesmos e arruinar suas chances de avançar no serviço do rei. Mas eles escolheram fazer o que acreditavam ser certo, mesmo que isso lhes custasse algo. Eles estavam dispostos a correr o risco.



Pense nisto... se recusar a comprometer sua fé. Como os jovens judeus na Babilônia, temos que pensar e orar em áreas onde somos pressionados a nos conformarmos à nossa cultura. Há momentos em que devemos nos manter firmes. Obviamente, se alguém tentar nos fazer cometer um crime, nos comportar de forma imoral ou negar Jesus, devemos sempre recusar.

Mas muitos testes, como este em Daniel 1, são mais sutis. Às vezes, somos solicitados a fazer concessões aparentemente insignificantes. Por exemplo, teria sido fácil para esses jovens dependerem de Nabucodonosor para tudo o que precisavam e fazer do agrado dele o foco de suas vidas. Mas só Deus merece o primeiro lugar em nossas vidas. *"Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro"* (Mateus 6:24). Devemos nos perguntar "Quem é o primeiro na minha vida? Onde estão minha lealdade e fé definitivas?"

O que resultou de Daniel e seus amigos seguirem essa dieta? No final dos 10 dias, eles pareciam mais saudáveis do que todos os outros. Deus os sustentou e honrou sua fé. Deus não apenas os protegeu, mas eventualmente os exaltou a altas posições no reino Babilônico. Deus os colocou em lugares onde Ele poderia usá-los para proteger os israelitas.

Esses quatro jovens de fé estabeleceram um padrão que lhes permitiu ter sucesso apesar da crueldade de Nabucodonosor. Eles decidiram confiar em Deus. Eles estavam confiantes de que Ele era poderoso o suficiente para cuidar deles. Eles escolheram permanecer fiéis à vontade de Deus, mesmo no que comiam. Eles escolheram agradar a Deus, não ao homem. E Deus abençoou sua fidelidade. Ele deu a esses jovens talentosos e diligentes ainda mais talentos e oportunidades para servi-Lo.



Personalize a VERDADE!

Volte a Daniel 1 e observe quantas vezes a frase "Deus deu" ou "o Senhor deu" ou o "Senhor entregou" aparece. De acordo com esses versículos, que tipo de coisas Deus deu? O que isso sugere que Deus está fazendo em relação aos detalhes de sua vida? Pense em áreas de sua vida que tendem a deixá-lo ansioso. Escreva uma ou duas dessas áreas abaixo. Ao lado de cada uma, escreva uma verdade sobre Deus que corresponda à situação. Por exemplo, se uma área que o deixa ansioso são as finanças, ao lado disso você pode escrever: "Meu Deus suprirá todas as minhas necessidades". Depois de fazer sua lista, peça a Deus para ajudá-lo a confiar Nele em cada uma dessas áreas de sua vida.

Daniel Lição 3 - Daniel 2:1-23

O Sonho de Nabucodonosor



Memorize a VERDADE!

"Daniel respondeu e disse: 'Louvado seja o nome de Deus para todo o sempre; a sabedoria e o poder a ele pertencem.'" Daniel 2:20

DIA 1: Daniel 2: 1-6 - Os Sonhos Perturbadores de Nabucodonosor

1. Que sintomas perturbadores Nabucodonosor vivenciou no início de seu reinado?
2. O que Nabucodonosor exigiu de seus sábios? O que tornou a exigência do rei especialmente injusta?
3. O que Nabucodonosor prometeu aos sábios se conseguissem interpretar o sonho? O que ele ameaçou se eles falhassem?



Aprenda a VERDADE!

O pânico é contagioso. Quando Nabucodonosor ficou com medo, ele fez com que as pessoas ao seu redor também ficassem com medo. Ele tentou controlar suas circunstâncias controlando as pessoas. Daniel, ao contrário, voltou-se para Deus quando se sentiu ameaçado. Sua fé lhe permitiu permanecer calmo diante da crise. Esta semana, quando surgirem situações difíceis, observe sua reação. Você costuma entrar em pânico? Você faz com que os outros ao seu redor também tenham medo? Ou você se volta para Deus e traz calma para as pessoas ao seu redor? Ore para que você possa ser uma influência calmante em vez de alguém que espalha medo e pânico. Esteja preparado para compartilhar isso com seu grupo.

DIA 2: Daniel 2:7-11 - Nabucodonosor Desconfia de Seus Sábios

4. O que você aprende com o versículo 9 que revela que Nabucodonosor não confiava plenamente em seus sábios?
5. Como os caldeus responderam à demanda de Nabucodonosor?
6. Quem você acha que mostrou maior sabedoria e humildade nesta passagem, os sábios, ou o rei? Explique sua resposta.

DIA 3: Daniel 2:12-16 - A Vida de Daniel Ameaçada

7. Daniel não estava presente quando o rei fez suas exigências aos sábios. Por que, então, o rei ameaçou Daniel e seus companheiros de morte?
8. Que palavras descrevem a maneira pela qual Daniel respondeu a Arioque quando ele veio para matar Daniel e seus companheiros? O que essas palavras sugerem sobre a atitude de Daniel?
9. De acordo com o versículo 15, o que Daniel perguntou a Arioque?
10. Que favor Daniel pediu ao rei?

DIA 4: Daniel 2:17-18 - Daniel Pede Ajuda a Deus

11. O que Daniel pediu aos amigos para fazer?
12. Quando você se depara com uma crise, você pode contar com amigos para orar com você? Se sim, como saber que os outros estão orando com você o ajuda?

DIA 5: Daniel 2:19-23 - Daniel Agradece a Deus

13. Como Deus respondeu à oração de Daniel e seus amigos?
14. Quando Deus responde a uma de suas orações desesperadas, como você normalmente reage?
15. De sua oração de agradecimento, liste algumas das diferentes coisas pelas quais Daniel louvou a Deus.
16. De sua resposta à pergunta anterior, qual desses aspectos de Deus você mais aprecia agora? Por quê?

**Pratique a VERDADE!**

Daniel entendeu o valor de ter parceiros de oração. Quando sua vida foi ameaçada, ele procurou o apoio da oração de seus amigos. Você tem algum amigo que possa pedir para orar com você e por você quando surgirem necessidades importantes? Você é esse tipo de amigo para os outros? Esta semana, faça um esforço intencional para pedir pelo menos uma outra pessoa para orar com ou para você sobre algo. Como foi essa experiência para você? Esteja preparado para compartilhar isso com seu grupo.

DIA 6: Participe do Grupo

Lição 3 – Comentário

O Sonho de Nabucodonosor

Daniel 2:1-23

Daniel é o retrato da calma em crise. Nabucodonosor fez exigências impossíveis aos seus sábios. Quando eles não puderam fazer o que ele exigia, ele impulsivamente ordenou sua execução. Como parte da equipe de sábios do rei, Daniel e seus jovens amigos enfrentaram essa mesma ameaça. No entanto, Daniel respondeu com sabedoria, fé e dignidade. E Deus recompensou a confiança de Daniel dando-lhe a interpretação do sonho de Nabucodonosor. Nada é difícil demais para Deus. Ele não abandonou Daniel em crise, e não te abandonará.

Sonho e Ameaça de Nabucodonosor (Daniel 2:1-13)

"No segundo ano de seu reinado" (2:1) provavelmente foi 604 AC. Naquele mesmo ano, ele atacou Jerusalém, levando Daniel e seus amigos cativos. O ano seguinte de seu reinado provavelmente foi problemático, e Nabucodonosor teve um sonho perturbador. Ele estava pronto para executar todos os seus sábios, incluindo Daniel, porque ninguém podia dizer-lhe o conteúdo ou interpretação do sonho. Em resposta à oração, Deus mostrou a Daniel o sonho e seu significado.

Os sonhos traziam um significado especial para os povos antigos. Os sonhos dos reis eram vistos como comunicações dos deuses sobre seu país e seu futuro. A resposta de Nabucodonosor ao seu sonho foi chamar os sábios da Babilônia (aqueles considerados a elite intelectual do mundo antigo) para interpretá-lo.

O rei exigiu que seus sábios não apenas interpretassem seu sonho, mas também lhe dissessem qual era o sonho real. Quando eles não puderam fazer o que ele pediu, Nabucodonosor reagiu com medo. Sua reação revelou seu caráter cruel e egoísta. Se os sábios não fizessem o que ele exigia, ele ameaçava que eles seriam "*cortados em pedaços, e as suas casas se tornariam montes de entulho*" (2:5). Os sábios, os melhores e mais inteligentes da Babilônia, não podiam atender à demanda impossível do rei - então estavam prestes a perder suas vidas. Nesta atmosfera de medo e desconfiança na corte real, Daniel e seus amigos tiveram que aprender a lidar e sobreviver.



Pense nisto... como circunstâncias impossíveis podem servir para nos aproximar de Deus. Nabucodonosor exigiu que seus sábios fizessem o que somente Deus poderia fazer. No entanto, mesmo sendo pagãos, eles eram sábios e humildes o suficiente para ver suas limitações. Eles reconheceram que nenhum ser humano poderia fazer o que o rei havia

pedido, apenas "*os deuses, e eles não vivem entre os mortais*". Sem saber, esses homens levaram Nabucodonosor para Deus. Quando as pessoas se encontram em circunstâncias desesperadas, muitas vezes fazem exigências impossíveis àqueles ao seu redor. Quando isso acontecer conosco, seremos sábios em levá-las para Deus, que sozinho é capaz de fazer o impossível.

Embora os sábios da Babilônia fossem admirados e respeitados no mundo antigo, esta passagem expõe suas fraquezas e limitações. Eles não podiam fazer o que o rei instável e tirano exigia. Assim, Nabucodonosor ordenou a execução de todos os sábios da Babilônia (2:12-13). Isso incluía não apenas o grupo menor chamado para interpretar seu sonho, mas todos os outros sábios, bem como aqueles em treinamento, incluindo Daniel e seus três amigos.

A situação urgente proporcionou a oportunidade para Deus mostrar Seu poder e majestade a Nabucodonosor, adorador de ídolos. Deus ajudaria Daniel e seus amigos, embora fossem jovens, estrangeiros conquistados, a fazer o que os sábios do rei não podiam.

Daniel Busca a Deus (Daniel 2:14-19)

Daniel falou com "*sabedoria e bom senso*" ao comandante da guarda do rei, Arioque. Quando Arioque apareceu, pronto para executá-lo de acordo com o comando de Nabucodonosor, Daniel respondeu sem raiva ou pânico. Em vez disso, ele calmamente pediu a Arioque para apelar ao rei por tempo para pedir a Deus uma interpretação.

Como os sábios do rei, Daniel sabia que não podia fazer o que o rei havia pedido. No entanto, ele sabia que seu Deus poderia. Antes de ir para casa rezar, no entanto, ele procurou o apoio de seus amigos. Juntos, imploraram a Deus por misericórdia. Eles pediram a Deus para revelar o mistério para que suas vidas fossem poupadas (2:18). Em uma visão noturna, Deus revelou a Daniel o conteúdo e a interpretação do sonho de Nabucodonosor.

A oração de agradecimento de Daniel (Daniel 2:20-23)

Podemos imaginar como Daniel deve ter ficado animado quando Deus revelou o sonho de Nabucodonosor para ele. Mas ele não saiu correndo para contar ao rei. Ele nem mesmo relatou imediatamente aos seus amigos esta maravilhosa resposta à oração. Em vez disso, ele fez uma pausa para agradecer a Deus e adorá-Lo. Alguns comentaristas chamaram a bela oração de Daniel de "Salmo de Daniel".

Daniel louvou a Deus que tem sabedoria e poder. Daniel enfatizou dois aspectos da sabedoria de Deus. Primeiro, Ele dá sabedoria aos sábios. Ele é a fonte de toda sabedoria. Segundo, Deus revela coisas que seriam desconhecidas para as pessoas de outra forma. Ele pode fazer isso porque Ele tem todo o conhecimento.

A oração de Daniel reflete a interpretação do sonho, que será explicada mais adiante neste capítulo. A interpretação enfatiza que Deus controla a história.

Deus demonstra Seu poder mudando tempos e estações, removendo e estabelecendo reis (2:21). Os *"tempos e estações"* descrevem o caráter de diferentes períodos (tempos de guerra, tempos de paz e assim por diante) e a duração dos períodos. Deus controla tudo - o que acontece, quando acontecerá e quanto tempo durará.

Essa certeza da soberania de Deus encoraja todos os cristãos, mas teria encorajado especialmente os israelitas desamparados sob o poderoso governo de Babilônia. Em sua posição de opressão e cativo, os israelitas poderiam ter sido compreensivelmente tentados a duvidar do poder de Deus. Eles poderiam ter se perguntado se Deus os abandonou. Mas a oração de louvor de Daniel os lembra - e a nós - da fidelidade e do poder de Deus.



Pense nisto... como o louvor e a adoração são tão importantes quanto tornar nossas necessidades e desejos conhecidos por Deus. A oração é mais do que pedir ajuda e provisão a Deus. Ela também é adoração e ação de graças. Mesmo enfrentando pressão de vida ou morte de um governante zangado e impulsivo, Daniel não se apressou da presença de Deus. Deus respondeu à sua oração, então Daniel fez uma pausa para agradecer-Lo e adorá-Lo. Sua adoração de agradecimento revelou sua dependência de Deus tanto quanto sua petição.



Personalize a VERDADE!

Como Daniel foi capaz de permanecer calmo e firme mesmo sob ameaça de morte? A força interior de Daniel provavelmente veio através de seu estudo da Palavra de Deus e reflexão sobre o caráter de Deus. Sabemos por Daniel 9 que ele conhecia as Escrituras. Sabemos também que os Salmos foram cantados como uma parte regular de adoração no templo em Jerusalém antes de Daniel ir para o cativo. Talvez Daniel se lembrasse do Salmo 46 quando Arioque veio executá-lo. O Salmo 46 começa com: *"Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade. Por isso não temeremos, ainda que a terra trema..."*

Você anseia por ser estável e seguro quando as crises aparecem à sua porta? Se sim, considere escolher um Salmo para fazê-lo o seu "próprio". Além do Salmo 46, outras possibilidades incluem o Salmo 23, 27 ou 91. Escreva alguns dos seus versículos favoritos do Salmo. Ore de volta a Deus todos os dias desta semana e peça a Ele que use sua verdade para torná-lo forte e firme no âmago de seu ser.

Daniel Lição 4 - Daniel 2:24-49

O Sonho e Sua Interpretação



Memorize a VERDADE!

“O coração do rei é como um rio controlado pelo Senhor; Ele o dirige para onde quer”.
Provérbios 21:1

DIA 1: Daniel 2:24-30 - Daniel é Trazido Perante o Rei

1. Que pedido Daniel fez a Arioque?

2. O que o rei perguntou a Daniel antes de permitir que ele desse a interpretação? Por que isso era tão importante para o rei?

3. O que a resposta de Daniel ao rei em 2:27-30 diz sobre Daniel?

4. O que você aprende sobre Deus com a resposta de Daniel em 2:27-30?



Aprenda a VERDADE!

Como cristãos, temos uma dupla cidadania. Como cidadãos deste mundo, somos parte de um reino terrestre governado por um governante terrestre - um rei, presidente ou primeiro-ministro. Mas como cidadãos do céu, somos filhos e filhas do Rei dos reis e do Senhor dos senhores. Enquanto estuda esta semana, tenha em mente sua dupla cidadania. Como saber que você pertence ao reino eterno, indestrutível, invencível, eterno e todo-glorioso de Deus afeta a maneira como você vive sua vida cotidiana? Esteja preparado para compartilhar isso com seu grupo.

DIA 2: Daniel 2:31-35 - Daniel Revela o Sonho do Rei

5. O que se destaca para você pela descrição de Daniel, da imagem que Nabucodonosor viu em seu sonho?

6. O que aconteceu com a imagem?

7. Descreva a pedra no sonho de Nabucodonosor. A quem a Bíblia frequentemente se refere como uma “Rocha” ou uma “Pedra”? (Veja Isaías 26:4; Atos 4:10-12; 1 Pedro 2:4, 6-8).

DIA 3: Daniel 2:36-45 - A Imagem, Parte 1

8. Como Daniel descreveu cada parte da imagem que Nabucodonosor viu em seu sonho, o material de que era feito e o que representava? (Consulte também 2:32-35.)

9. Observando da cabeça aos pés, o que você percebe sobre a força da imagem e os impérios que ela representa?

DIA 4: Daniel 2:36-45 - A Imagem, Parte 2

10. Em 2:37-38, como Daniel descreveu Nabucodonosor, seu poder e sua influência?

11. Ao saber que Deus dá aos governantes sua autoridade o encoraja, o desafia ou o leva a orar?

12. O que é verdade sobre o reino que o Deus do céu estabelecerá? Como ele é diferente dos outros reinos no sonho de Nabucodonosor?

DIA 5: Daniel 2:46-49 - Nabucodonosor Responde

13. Descreva a resposta de Nabucodonosor a Daniel, depois que Daniel interpretou seu sonho.

14. Por que você acha que um grande governante como Nabucodonosor responderia assim a um humilde exilado?

15. O que Nabucodonosor disse sobre Deus? Você acha que ele era um verdadeiro cristão? Por quê?

16. O que Nabucodonosor fez por Daniel?

**Pratique a VERDADE!**

Daniel entendeu que Deus poderia usá-lo em qualquer lugar - mesmo na Babilônia pagã. Ele não permitiu que circunstâncias desagradáveis ou difíceis o impedissem de fazer o que Deus o chamou a fazer. Considere suas próprias circunstâncias. Quais parecem indesejáveis para você? Peça a Deus para ajudá-lo a ver suas circunstâncias da maneira que Ele as vê. Como você pode ser totalmente a pessoa que Ele o chamou para ser agora? Como você pode servi-Lo na situação em que Ele o colocou? Esteja preparado para compartilhar isso com seu grupo.

DIA 6: Participe do Grupo

Lição 4 – Comentário

O Sonho e Sua Interpretação

Daniel 2:24-49

Porque Daniel buscou ajuda a Deus para interpretar o sonho de Nabucodonosor, ele foi capaz de poupar não apenas sua própria vida, mas a vida de seus três amigos e de todos os homens sábios na Babilônia. Deus revelou o significado do sonho para Daniel. A mensagem do sonho do rei era mais abrangente do que alguém poderia ter imaginado.

Daniel Perante Nabucodonosor

Daniel pediu ao capitão da guarda do rei, Arioque, para não matar os sábios do rei. Ele prometeu que se Arioque o levasse à Nabucodonosor, ele daria a interpretação para o seu sonho.



Pense nisto... abençoar seus inimigos. Daniel provavelmente não teria considerado os magos, astrólogos e sábios de Nabucodonosor como amigos. Eles não adoravam o verdadeiro Deus vivo. Eram pessoas supersticiosas que, se tivessem algum poder, o obtinham dos poderes das trevas. Daniel não tinha razão para se importar em poupar suas vidas. Na verdade, poderia ter sido mais fácil para ele se eles tivessem sido condenados à morte. Mas Daniel era um homem justo. Ele falou por essas pessoas que tinham sido injustamente condenadas à morte. Desta forma, ele cumpriu as palavras que Jesus disse séculos depois: *"Amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam"*. (Veja Lucas 6:27, 32-33, 35.)

Deus deu a Daniel a capacidade de fazer o que os homens de Nabucodonosor não puderam. Como resultado, os sábios do rei foram expostos como impotentes. Em vez de levar crédito por si mesmo, Daniel deu crédito a *"Deus no céu"*. Foi Deus, não Daniel, que escolheu informar Nabucodonosor do futuro.



Pense nisto... como a bruxaria, magia e outras práticas ocultas são tão ineficazes na resolução dos problemas da vida agora quanto eram no tempo de Nabucodonosor. Além de ineficazes, também são enganadores e perigosos. As práticas espirituais que não estão fundamentadas em Deus e em Sua Palavra abrem a porta para Satanás e seus demônios. Deuteronômio 18:10-12 condena diretamente tal ação. Se você depositou sua confiança em Jesus, o Espírito do Deus vivo vive dentro de você (Romanos 8:9). Seu corpo é Seu templo, e *"Pois o que têm em comum a justiça e a maldade?"* Ou *"Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos?"* (2 Coríntios 6:14, 16). O Espírito de Deus é maior do que os poderes das trevas (1 João 4:4). Se pertencemos a Jesus, as práticas ocultas não devem ter lugar em nossas vidas. Nossa confiança está somente em Deus.

Daniel Interpreta o Sonho

Daniel explicou a interpretação que Deus lhe dera. Ele disse que Nabucodonosor representava *"a cabeça de ouro"* (2:37-38). Embora o rei fosse a cabeça de ouro, seu reinado não duraria para sempre. Eventualmente, o reino de Nabucodonosor daria lugar a outro reino. Este reino, simbolizado pela parte prateada da imagem, seria inferior ao de Nabucodonosor. Em seguida, surgiria um terceiro reino, representado pelo meio de bronze e pelas coxas, *"que governará toda a terra"* (2:39).

Mas Daniel dedicou a maior parte de sua atenção a um quarto reino. Este reino foi representado pelas pernas de ferro e pés de ferro e barro. O quarto reino *"quebraria e destruiria"* as nações (Daniel 2:40). No entanto, como o ferro misturado com argila, seria *"em parte forte e em parte frágil"* (2:42). *"E, como viste, o ferro estava misturado com barro. Isso significa que se farão alianças políticas por meio de casamentos, mas a união decorrente dessas alianças não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro"* (2:43).

Daniel deixou claro que Deus soberanamente fez com que esses reinos se levantassem e caíssem. Deus havia estabelecido Nabucodonosor e seu magnífico reino babilônico. Ele faria com que outro reino o sucedesse, seguido por um terceiro reino que governará toda aquela área do mundo. Um quarto reino então surgiria, poderoso o suficiente para esmagar seus inimigos, mas estranhamente frágil e fraco. E então, de acordo com 2:34-35, Deus levantaria um reino eterno que destruiria totalmente todos os outros. Este reino é o Seu próprio reino que nunca passará. No sonho de Nabucodonosor, ele foi representado por uma pedra bruta que quebrou a imagem e encheu toda a terra.

A maioria dos estudiosos da Bíblia acredita que os impérios representados pela imagem do sonho do rei eram os impérios Medo-Persa, Grego e Romano. Em 539 AC., a Babilônia caiu para o Reino Medo-Persa - o peito e os braços de prata. A Pérsia era inferior à Babilônia, pois seus governantes nunca possuíam a autoridade absoluta e incontestável de Nabucodonosor. Em 330 A.C., a Pérsia caiu para Alexandre, o Grande, e para a Grécia, o ventre e as coxas de bronze. Este reino cobriu grande parte do então conhecido mundo. Estendeu-se do sul da Europa através do Oriente Médio até a Índia. Também espalhou a língua e a cultura Grega por todo o mundo. É por isso que o Novo Testamento foi escrito mais tarde em grego.

Depois que Alexandre morreu, seus sucessores governaram Israel por um tempo. Então, em 63 AC., Roma conquistou a Terra Santa. A maioria dos teólogos tradicionais entende o Império Romano como o quarto império no sonho de Nabucodonosor, as pernas de ferro. Era talvez o mais poderoso dos reinos, perdurando por mais de meio milênio.

No entanto, de acordo com Daniel, este quarto reino, juntamente com os outros antes dele, foi esmagado em pó pela pedra feita sem mãos. Esta pedra representa o reino de Deus, que destrói todas as outras. Essa pedra, podemos razoavelmente assumir, não é outra senão Jesus. Segundo Lucas, Jesus é *“A pedra que os construtores rejeitaram [que] tornou-se a pedra angular. Todo o que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó”* (Lucas 20:17-18; veja também Atos 4:11).

Além de ser eterno e indestrutível, este reino será universal (Daniel 2:35). Ele triunfará sobre todos os outros reinos (2:40). Este reino triunfará porque Deus o estabeleceu. Pertence a Deus. É para Deus. Não é um reino feito por mãos humanas.

Não podemos perder o ponto: Deus controla as nações. Como Provérbios 21:1 diz: *“O coração do rei é como um rio controlado pelo SENHOR. Ele o dirige para onde quer”* Os governantes mais poderosos têm autoridade apenas porque Deus lhes dá isso. Deus, não o homem, é soberano nos assuntos mundiais. Nosso Deus soberano tem um plano para o mundo e está ordenando a história de acordo com Seu plano. Podemos descansar nesta verdade hoje.

A Resposta de Nabucodonosor

A interpretação de Daniel atordoou Nabucodonosor. Ele caiu de cara diante de Daniel. O grande rei percebeu que Daniel era um agente do Deus Altíssimo. Assim, Nabucodonosor proclamou: *“Não há dúvida de que o seu Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis e aquele que revela os mistérios”* (2:47). Ele promoveu Daniel como *“governante de toda a província da Babilônia”* (2:48). A pedido de Daniel, o rei também promoveu seus três amigos. Este ato real preservou suas vidas e ajudou a manter Israel vivo durante os anos de cativeiro.



Personalize a VERDADE!

Daniel se recusou a receber a glória que pertencia a Deus. Ele disse a Nabucodonosor que a interpretação não era um resultado de sua própria sabedoria, mas que veio de Deus. Porque Daniel fez isso, Nabucodonosor finalmente honrou o Deus de Daniel. Como você responde quando as pessoas elogiam e honram você? Você está preocupado com sua própria importância? Ou você é como Daniel? Você usa isso como uma oportunidade para louvar a Deus, que lhe deu seus dons e habilidades? Peça a Deus oportunidades para fazer isso esta semana.

Daniel Lição 5 - Daniel 3

A Fornalha Ardente



Memorize a VERDADE!

“É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens!” Atos 5:29

DIA 1: Daniel 3:1-7 - O Rei Prepara uma Imagem de Ouro

1. Como você descreveria a imagem que Nabucodonosor ergueu na planície de Dura?
2. O que você acha que motivou Nabucodonosor a erguer tal imagem?
3. O que Nabucodonosor ordenou que a multidão fizesse na cerimônia? Qual seria a penalidade se eles recusassem?
4. Se você tivesse sido um dos exilados, como você acha que teria respondido ao comando do rei? Explique sua resposta.



Aprenda a VERDADE!

Às vezes, as pessoas nos pedem para fazer coisas erradas e desonrosas a Deus. Como respondemos em tais situações? Você cede às demandas das pessoas para evitar conflitos e problemas? Ou você escolhe obedecer à Palavra de Deus e pedir a Ele que o proteja? Esta semana, se as pessoas fizerem exigências de você que vão contra a Palavra de Deus e desagradariam a Deus, escolha seguir a Deus em vez de seguir as pessoas. Peça a Deus para lhe dar coragem e protegê-lo. Esteja preparado para discutir isso com seu grupo.

DIA 2: Daniel 3: 8-15 - Os Amigos de Daniel são Acusados

5. Do que “*certos caldeus*” acusaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego?
6. O que você acha que motivou os caldeus a fazer tais acusações maliciosas? Liste todas as possibilidades que você pode pensar.
7. Daniel 3:13 registra que o rei Nabucodonosor estava furioso. Por que você acha que ele estava tão bravo?

DIA 3: Daniel 3:16-18 - Os Amigos de Daniel Tomam uma Posição Para Deus

8. Como Sadraque, Mesaque e Abede-Nego respondem às ordens e ameaças do rei?
9. Pense no que você estudou em Daniel até agora. O que Deus já havia feito para mostrar Seu cuidado por Sadraque, Mesaque e Abede-Nego?
10. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sabiam com certeza que Deus os salvaria desta vez? O que isso diz sobre a fé deles?

DIA 4: Daniel 3:19-27 - A Milagrosa Libertação de Deus

11. Como Nabucodonosor respondeu depois que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego lhe disseram que não se curvariam à sua imagem?
12. Quais detalhes de 3:19-23 sugerem que Nabucodonosor não estava agindo racionalmente?
13. O que Nabucodonosor viu quando olhou para a fornalha?

DIA 5: Daniel 3:28-30 - O Rei Bendiz o Deus Altíssimo

14. O que Nabucodonosor disse e fez que mostrou seu respeito por Deus?
15. O que Nabucodonosor disse e fez que mostrou seu respeito por Sadraque, Mesaque e Abede-Nego?
16. Como Deus usou esse evento para proteger os israelitas na Babilônia?

**Pratique a VERDADE!**

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego serviram a Deus incondicionalmente. Quando o rei ameaçou matá-los, eles se recusaram a servir falsos deuses ou adorar um ídolo (ver 3:18). Eles deixaram claro que não adoravam a Deus para que Ele fizesse algo por eles em troca. Esses homens O serviram simplesmente porque Ele era digno de ser servido. Pense nisto... nas expectativas que você tem quando serve a Deus e aos outros. Você oferece seu serviço incondicionalmente? Ou você espera ter algo de volta? Como seria servir sem expectativa de benefício pessoal? Tente isso nesta semana.

DIA 6: Participe do Grupo

Lição 5 – Comentário

A Fornalha Ardente

Daniel 3

Fé no julgamento

O respeito de Nabucodonosor por Deus parecia variar de acordo com suas circunstâncias. No capítulo dois, ele experimentou o poder de Deus e O louvou. Mas no capítulo 3, ele voltou à idolatria e a tomar decisões precipitadas e cruéis. Nesta lição vemos a humilde fé e coragem dos homens de Deus, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. A ameaça de morte não tinha poder sobre eles - eles não blasfemariam contra seu Deus! Que atitude lhes permitiu manter-se firmes em circunstâncias tão difíceis? Simplesmente isto: eles amavam e temiam a Deus. Eles confiaram nEle para fazer o que Ele sabia que era melhor.

Nabucodonosor constrói uma imagem de ouro

O sonho de Nabucodonosor no capítulo 2 deveria ter feito com que ele se humilhasse diante de Deus. Em vez disso, ele ficou obcecado pelo retrato do sonho de seu império como a cabeça dourada na imagem. Sua resposta arrogante é construir uma enorme imagem dourada e ordenar que as pessoas se curvem a ela. Ele planejou uma cerimônia emocionante e exigiu que líderes de todo o seu império participassem. Talvez ele esperasse que, exigindo essa demonstração pública de lealdade, ele pudesse ser capaz de unificar seu vasto império.

A imagem tinha cerca de 27 metros de altura e 2,7 metros de largura (Daniel 3:1). Foi construída na "planície de Dura", talvez um subúrbio da cidade de Babilônia. Este local teria tornado o ídolo visível à uma grande distância. Provavelmente era banhado a ouro em vez de ouro maciço. Todas as pessoas deveriam se prostrar em adoração sempre que ouvissem os instrumentos musicais tocar. O versículo 6 observa que, de acordo com o decreto do rei, quem não caísse e adorasse seria imediatamente jogado em uma fornalha ardente.



Pense nisto... como os efeitos da experiência espiritual podem ser temporários.

Nabucodonosor tinha acabado de ter uma experiência incrível com Deus. Deus tinha milagrosamente revelado a ele o mistério de seu sonho incrível. Com admiração, Nabucodonosor se curvou a Daniel e proclamou seu Deus como o "*Deus dos deuses e o Senhor dos reis*"(2:47). Mas o rei rapidamente esqueceu Deus e levou todo o império à idolatria. Experiência espiritual não é o mesmo que fé. As experiências espirituais vêm e vão, mas a verdadeira fé perdura e é acompanhada por obediência e adoração.

Os Homens se Recusam a Curvarem

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego estavam sob incrível pressão para obedecer. Mas eles não vacilaram. Eles conheciam os Dez Mandamentos. O Senhor havia dito: "*Não terás outros deuses além de mim*" (Êxodo 20:3). Então os três homens silenciosamente se recusaram a participar. Enquanto a multidão babilônica se curvava ao som da música, Sadraque, Mesaque e AbedeNego permaneceram de pé. Os três inimigos dos homens notaram sua desobediência silenciosa ao comando do rei. Daniel 3:8-12 diz: "*Nesse momento alguns astrólogos se aproximaram e denunciaram os judeus, dizendo ao rei Nabucodonosor... Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não te dão ouvidos, ó rei. Não prestam culto aos teus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandaste erguer.*"

Nabucodonosor reage

Enfurecido, Nabucodonosor convocou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego para comparecerem diante dele. Se eles não adorassem a imagem como ele havia ordenado, ele os enviaria para a fornalha ardente. As ameaças do rei não intimidaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Eles responderam com confiança: "*Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas mãos, ó rei. Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos teus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer.*" (3:16-18).

Sua resposta ao rei é uma das maiores declarações de fé em toda a Bíblia. Eles sabiam que se Deus existisse - e eles estavam certos de que Ele existia - então Ele poderia resgatá-los de um mero mortal como Nabucodonosor e das imagens sem vida que ele adorava. Somos chamados a ter a mesma fé. Precisamos estar dispostos a permanecer, e talvez até mesmo a morrer, por essa mesma verdade: O Deus da Bíblia existe. Ele ainda é Todo Poderoso. Ele é *"o mesmo ontem, hoje e para sempre"* (Hebreus 13:8).



Pense nisto... na fé. A fé de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não foi baseada na crença de que Deus iria livrá-los da morte. Sua fé era baseada no próprio Deus. Quer fosse a vontade de Deus salvá-los - ou não - eles confiariam nEle e em mais ninguém. A fé não seria fé se sempre garantisse o resultado que esperamos. Por definição, fé significa confiar em Deus independentemente do benefício ou custo pessoal.

Deus realiza milagre surpreendente

Irritado com as palavras dos jovens, o rei ficou completamente irracional. Aparentemente, ele não podia acreditar que alguém teria uma lealdade maior do que a ele. Ele ordenou que a fornalha fosse aquecida *"sete vezes mais que de costume"* (3:19). Nabucodonosor ordenou que os jovens fossem amarrados e jogados na fornalha, totalmente vestidos. A ordem do rei era tão urgente que *"as chamas mataram os soldados que levaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego"* (3:22).

No entanto, Deus escolheu intervir. Em vez de serem consumidos instantaneamente, os jovens caminharam dentro da fornalha, intocados pelo fogo. Além disso, embora o rei tenha lançado três homens, ele agora viu *"quatro homens, desamarrados e ilesos, andando pelo fogo, e o quarto se parece com um filho dos deuses"* (Daniel 3:25).

Quem era a quarta pessoa? Pode ser um anjo. Ou poderia ser uma aparência pré-encarnada de Jesus Cristo. Em ambos os casos, Deus escolheu resgatar Seus servos.

Em espanto, Nabucodonosor foi o mais perto que pôde da fornalha ardente. Ele gritou: *"Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam! Venham aqui!"* (3:26). Então eles saíram do fogo. (3:26). Todos se juntaram em torno deles e *"comprovaram que o fogo não tinha ferido o corpo deles. Nem um só fio de cabelo tinha sido chamuscado, os seus mantos não estavam queimados, e não havia cheiro de fogo neles."*

Eles haviam sido jogados pesadamente vestidos e amarrados, mas nada havia queimado além das cordas! Antes, Nabucodonosor havia perguntado: *"Quem é o deus que te livrará das minhas mãos?"* Agora ele e todos os seus funcionários sabiam a resposta. Nabucodonosor louvou o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego (Daniel 3:28-29). Ele decretou que qualquer um que falasse contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seria punido porque *"nenhum outro deus é capaz de livrar alguém dessa maneira"* (3:29).



Personalize a VERDADE!

Os três amigos de Daniel enfrentaram um enorme julgamento com risco de vida. Mas Deus os preparou para isso. Desde seus primeiros dias na Babilônia, Deus lhes deu oportunidades de crescer sua fé. Eles se recusaram a se contaminar com a comida do rei e Deus os protegeu. Quando o rei ameaçou matar todos os seus sábios, Deus poupou-lhes a vida dando a Daniel a interpretação do sonho de Nabucodonosor. Então, quando esse grande julgamento chegou, eles estavam prontos. Você já enfrentou um enorme teste de fé? Como Deus o preparou para isso com antecedência?

Daniel Lição 6 - Daniel 4

Deus Humilha Nabucodonosor



Memorize a VERDADE!

"Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes." 1 Pedro 5:5b

DIA 1: Daniel 4: 1-3 - Nabucodonosor Louva a Deus

1. Parece que o rei Nabucodonosor escreveu o relato registrado neste capítulo. De acordo com 4:1-3, a quem ele escreveu, e sobre quem?
2. Como Nabucodonosor se referiu a Deus e o que ele disse sobre Ele?
3. Ao ler as palavras de Nabucodonosor sobre Deus, o que mais o encoraja?



Aprenda a VERDADE!

Nesta lição, você verá como Deus ensinou a Nabucodonosor uma lição importante. Deus permitiu que o orgulhoso rei experimentasse humilhação porque ele precisava crescer em sua compreensão da soberania de Deus. Deus muitas vezes permite provações em nossas vidas para que possamos aprender mais sobre quem Ele é. Quando coisas frustrantes, dolorosas ou confusas lhe acontecerem esta semana, pare para perguntar a Deus o que Ele quer que você saiba sobre Ele nesta dificuldade. Ele quer que você saiba que você pode confiar Nele? Talvez Ele queira que você veja Sua paciência ou misericórdia. Louvai-O por tudo. Esteja preparado para compartilhar isso com seu grupo.

DIA 2: Daniel 4: 4-18 - O Sonho Alarmante de Nabucodonosor

4. Como Nabucodonosor descreveu sua vida no início de sua história (4:4-9)?
5. Que palavras Nabucodonosor usou para descrever sua resposta emocional ao sonho que teve?
6. Em suas próprias palavras, descreva a árvore que Nabucodonosor viu em seu sonho. O que o tornou valioso?
7. O que o "observador" disse que aconteceria com o homem que estava representado pela árvore (4:15b-16)?

DIA 3: Daniel 4:19-27- Daniel Interpreta o Sonho

8. Daniel hesitou antes de compartilhar a interpretação do sonho. Na verdade, Nabucodonosor teve que persuadi-lo a responder. Por que você acha que Daniel hesitou?
9. De acordo com a interpretação que Daniel fez do sonho, quem a árvore representava? O que ia acontecer com ele?
10. O que o toco representava? Como isso simboliza a esperança?
11. Como Daniel disse que a experiência terminaria para o rei?

DIA 4: Daniel 4:28-33 - O Sonho do Rei se Torna Verdadeiro

12. O que Nabucodonosor estava fazendo 12 meses depois? Qual era a atitude dele na época?
13. Por que você acha que Deus permitiu que um ano inteiro passasse antes de trazer as coisas que Ele havia avisado a Nabucodonosor em seu sonho? (Veja 2 Pedro 3:9.)

DIA 5: Daniel 4:34-37 - Deus Restaura Nabucodonosor

14. O que Nabucodonosor fez, de acordo com 4:34? O que você acha que a ação dele significa?
15. O que aconteceu depois que Nabucodonosor ergueu os olhos para o céu?
16. Como a atitude de Nabucodonosor mudou como resultado de seu tempo de humildade? (Compare 4:30 com 4:34-35.)
17. O que você aprende sobre Deus com a maneira como Ele lidou com Nabucodonosor neste capítulo?

**Pratique a VERDADE!**

Nabucodonosor estava muito orgulhoso. Ele parecia pensar que o universo girava em torno dele. Seus pensamentos geralmente se concentravam em si mesmo. O orgulho evidenciado no egocentrismo é algo que Deus odeia. É sempre espiritualmente perigoso. Existem evidências de orgulho em sua vida? Você tem alguma tendência egocêntrica? Aqui está uma maneira de descobrir. Escolha um dia esta semana em que você saberá que terá muita interação com os outros. Nesse dia, tente não usar nenhum pronome pessoal (“Eu”, “Meu”, “Eu mesmo”). Observe com que frequência você se refere a si mesmo. Você ficou surpreso? Esteja preparado para discutir isso com seu grupo.

DIA 6: Participe do Grupo

Lição 6 – Comentário

Deus Humilha Nabucodonosor

Daniel 4

Existem lições importantes que todos podemos aprender com o grande rei Nabucodonosor. Deus teve de o abaixar para o ajudar a reconhecer a fonte da sua grandeza. Mas não precisa ser assim. Podemos ser diligentes para fazer o que o rei não fez: podemos humildemente perguntar ao Senhor se há áreas de orgulho em nossas vidas das quais precisamos nos arrepender. Então podemos ouvir e responder a Ele. Podemos evitar muita mágoa se tivermos o hábito de humildemente buscar a Deus dessa maneira.

Sonho da grande árvore de Nabucodonosor

Nabucodonosor começou o seu testemunho dirigindo-se *"aos homens de todos os povos, nações e línguas, que vivem no mundo inteiro"* (4:1). Nabucodonosor pretendia compartilhar sua história com o mundo inteiro - não apenas algumas pessoas. O rei louvou a Deus pelos grandes sinais e maravilhas que havia realizado. Talvez ele estivesse pensando em milagres como quando Deus salvou os três judeus na fornalha ardente. Ele reconheceu que o reino de Deus é eterno e duradouro.

Então Nabucodonosor relatou os detalhes de um sonho terrível: *"Eu, Nabucodonosor, estava satisfeito e próspero em casa, no meu palácio. Tive um sonho que me deixou alarmado. Estando eu deitado em minha cama, os pensamentos e visões que passaram pela minha mente deixaram-me aterrorizado"* (4:4-5).

Nabucodonosor voltou-se novamente para seus sábios e conselheiros. Mas desta vez, como antes, eles não poderiam fornecer uma interpretação satisfatória.

Finalmente, o rei procurou Daniel e revelou-lhe o sonho. Ele viu uma árvore que era alta e crescia muito (4:10-11). Tinha belas folhas e frutos abundantes. Abrigava animais e fornecia um lar para os pássaros (4:12). A árvore era enorme, frutífera e próspera.

Mas então o sonho se tornou preocupante. Nabucodonosor ouviu um *"uma sentinela, um anjo"* ordenar que a árvore fosse cortada. O sentinela ordenou que a árvore fosse despojada de suas folhas e galhos. Apenas um toco deveria permanecer. A pessoa representada pela árvore deveria *"ser molhada com o orvalho do céu"*. Ele viveria entre *"os animais da terra"*. Em vez da mente de um homem, ele teria a mente de uma besta. Isso aconteceria por *"sete tempos."*

No sonho de Nabucodonosor, o sentinela explicou que tudo isso aconteceria *"para que todos os que vivem saibam que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer, e põe no poder o mais simples dos homens"* (4:17). Este é um tema repetido em Daniel - Deus está no controle!

Daniel Interpreta o Sonho

Daniel ficou angustiado com o sonho de Nabucodonosor. Ele hesitou em dizer ao rei seu significado. Mas Nabucodonosor pediu a Daniel que não permitisse que seu alarme o impedisse de revelar a interpretação. Ele queria uma explicação. Claramente o sonho teve implicações negativas para o rei. Mas Daniel concordou relutantemente em interpretá-lo.



Pense nisto... como falar a verdade requer amor e coragem. Ninguém quer confrontar alguém poderoso ou alguém que ama com a verdade que vai doer. Mas Daniel com amor fez isso por Nabucodonosor. Ele estava menos preocupado com as consequências do que com falar a verdade - graciosamente - que *poderia*, se Nabucodonosor escolhesse ouvir, poupar o rei de muita dor e humilhação. Daniel foi um bom exemplo para todos nós. Ele modelou como falar a verdade com amor (veja Efésios 4:15).

Daniel explicou a Nabucodonosor que a árvore próspera e frutífera que fornecia alimento e abrigo representava. O rei ficou lisonjeado. Mas a interpretação de Daniel também deixou claro que o corte da árvore representava o próprio rei sendo humilhado (4:25):

Tu serás expulso do meio dos homens, ... comerás capim como os bois, ... até que admitas que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer. ”

Daniel respeitosamente aconselhou Nabucodonosor a mudar seus caminhos. Ele pediu ao rei para parar de pecar e começar a praticar a justiça. Ele o encorajou a mostrar misericórdia aos oprimidos. Daniel explicou que, se o rei fizesse essas mudanças, *"talvez, então, continues a viver em paz"* (4:27).

Deus Humilha o Rei Arrogante

O sonho de Nabucodonosor não foi concretizado imediatamente. Talvez Deus tenha se atrasado para permitir que o rei se arrependesse, pois isso está de acordo com Seu caráter (veja 2 Pedro 3:9). No entanto, Nabucodonosor aparentemente não mudou seus caminhos - e o julgamento de Deus veio, assim como o sonho havia profetizado.



Pense nisto... a paciência de Deus com os pecadores. Nabucodonosor era um governante duro e orgulhoso que cruelmente oprimia seus súditos. Deus teria sido completamente justo se Ele tivesse escolhido matar o rei imediatamente. No entanto, Deus escolheu ser paciente com Nabucodonosor. Ele o fez consciente de seu pecado e o exortou a se arrepender. Nesta história, vemos que o objetivo de Deus não era punir, mas levar o rei ao arrependimento. Nabucodonosor é um exemplo de alguém que presumiu *"as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento"* (Romanos 2:4).

Um dia, enquanto caminhava no telhado do palácio, Nabucodonosor olhou para sua bela morada, com a cidade ao seu redor, e se gabou: *"Acaso não é esta a grande Babilônia que eu construí como capital do meu reino, com o meu enorme poder e para a glória da minha majestade?"* (4:30). Enquanto Nabucodonosor falava essas palavras orgulhosas, Deus o derrubou: *"Ele foi expulso do meio dos homens e passou a comer capim como os bois. Seu corpo molhou-se com o orvalho do céu, até que os seus cabelos e pelos cresceram como as penas da águia, e as suas unhas como as garras das aves"*(4:33). Nabucodonosor literalmente enlouqueceu. Ele aparentemente suportou angústia mental por sete longos anos (os *"sete tempos"* em 4:23). É difícil imaginar uma experiência mais degradante e humilhante.

Nabucodonosor se Recupera

Finalmente, Nabucodonosor se recuperou (4:34-35). Sua cura veio quando ele levantou os olhos para o céu. Isso implica que ele chegou ao fim de si mesmo e procurou a ajuda de Deus. Deus permitiu que a razão do rei voltasse para ele e ele respondeu abençoando e louvando a Deus. Sua descrição do controle soberano de Deus sobre o mundo é uma das maiores passagens bíblicas sobre este assunto. Ele reconheceu que Deus governa sobre tudo. Ninguém tem autoridade sobre Deus. Ninguém pode dizer a Ele o que fazer - nem mesmo um grande governante como Nabucodonosor.

Tal confissão da grandeza de Deus seria significativa vindo de qualquer pessoa. Mas a confissão veio de um rei que tinha mais poder absoluto sobre mais seres humanos do que qualquer outra pessoa na terra naquela época. Isso torna a confissão de Nabucodonosor ainda mais notável. Quando o rei ergueu os olhos para o céu, Deus restaurou sua razão. Deus também restaurou o reino de Nabucodonosor e permitiu que ele retomasse seu trono. Nabucodonosor concluiu seu louvor reconhecendo o verdadeiro Rei e professando: *"Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei dos céus, porque tudo o que ele faz é certo, e todos os seus caminhos são justos. E ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância"* (4:37).



Personalize a VERDADE!

Os israelitas estavam cativos na Babilônia. Eram estrangeiros desprezados vivendo longe de casa. Eles viviam sob o governo assustador de um rei pagão imprevisível e irracional. Não havia nada sobre sua situação que se sentisse confortável ou seguro. No entanto, Deus ainda era Deus. Ele, não Nabucodonosor, estava no controle. Quais situações em sua vida fazem você se sentir ameaçado, fora de controle e impotente? Considere o poder, a bondade e o amor de Deus. Como confiar em Sua soberania poderia permitir que você vivesse em paz, mesmo em circunstâncias incertas?

Daniel Lição 7 - Daniel 5

A Escrita na Parede



Memorize a VERDADE!

“Pois tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança.” Romanos 15:4

DIA 1: Daniel 5:1-4 - O Grande Banquete

1. Descreva o cenário em que os eventos deste capítulo ocorreram.
2. O que Belsazar ordenou de acordo com o versículo 2?
3. Revise Daniel 1:2. Onde os vasos foram mantidos desde o exílio dos judeus até este ponto? Que mensagem você acha que Belsazar pretendia transmitir usando vasos dedicados a Deus Todo Poderoso na adoração de seus deuses pagãos?



Aprenda a VERDADE!

Belsazar pegou o sagrado e o profanou usando-o de forma irreverente e casual. Embora tenhamos provavelmente atitudes menos rebeldes do que Belsazar, às vezes podemos tornar comum as coisas sagradas em nossas vidas. A Palavra de Deus, o sábado, a adoração, a oração - estes são apenas alguns exemplos das dádivas sagradas de Deus que podem facilmente se tornar comuns para nós. Esta semana, conforme você se envolver nas coisas sagradas que Deus lhe deu para ajudá-lo a se aproximar Dele, dê a Ele toda a sua atenção. Concentre-se no significado e privilégio dessas coisas sagradas e use-as de uma maneira reverente que realmente honra a Deus. Esteja preparado para conversar sobre sua experiência com seu grupo.

DIA 2: Daniel 5:5-12 - A Escrita na Parede

4. Que evento sobrenatural interrompeu a festa enquanto bebiam o vinho? Como Belsazar reagiu à essa interrupção?
5. Como o rei reagiu para tentar interpretar o que a escrita significava?
6. Que conselho a rainha deu a Belsazar?
7. Como a rainha descreve Daniel? Que opinião ela parece ter sobre ele?

DIA 3: Daniel 5:13-23 – Uma Advertência e uma Repreensão

8. Como Belsazar abordou Daniel no versículo 13? Com base nisso, qual você acha que foi a opinião dele sobre Daniel?
9. Como Daniel respondeu à oferta de recompensas do rei? Por que você acha que ele reagiu assim?
10. Que detalhes da vida de Nabucodonosor Daniel lembrou a Belsazar? (Veja os versículos 18, 19, 20 e 21.)
11. Do que Daniel acusou Belsazar? Por que Belsazar não tinha desculpa? (Veja os versículos 22-23.)

DIA 4: Daniel 5:24-28 - A Interpretação da Escrita

12. O que Daniel disse sobre o significado das palavras escritas na parede?
13. Se Belsazar estivesse prestando atenção à história, por que essa profecia sóbria não teria sido uma surpresa para ele? (Veja 2:36-39.)

DIA 5: DANIEL 5:29-31 - O Julgamento de Deus é Cumprido

14. Como Belsazar recompensou Daniel? Por que esse "presente" não foi significante?
15. Que julgamento veio a Belsazar *“naquela mesma noite”*?
16. Se tiver tempo, leia Isaías 47. Isaías profetizou sobre a destruição da Babilônia. Por que Deus estava chateado com a Babilônia? Como você vê essa profecia cumprida em Daniel 1–5?

**Pratique a VERDADE!**

Aprendemos em uma lição anterior que o nome babilônico que Nabucodonosor deu a Daniel, *Beltessazar*, significa que *Bel*[um deus pagão] *o protege*. Nesta lição, vimos o rei Belsazar lembrando a Daniel que ele era *"um dos exilados de Judá"*(5:13). Se Daniel tivesse aceitado a identidade que esses governantes ímpios tentaram lhe dar, sua confiança em Deus e suas convicções piedosas poderiam ter enfraquecido. Mas ele não o fez. Daniel sempre se lembrou de quem era e a quem pertencia. Suas convicções divinas o ajudaram a suportar as pressões mundanas. Da mesma forma, o mundo pode tentar roubar sua verdadeira identidade e enfraquecer suas convicções. Não deixe isso acontecer! Você é um filho de Deus, escolhido, amado, perdoado, abençoado. É assim que você se vê? Escolha ver a si mesmo da maneira que Deus vê você. Esteja preparado para discutir isso com seu grupo.

DIA 6: Participe do Grupo

Lição 7 – Comentário

A Escrita na Parede

Daniel 5

No capítulo 5, vemos um dos sucessores de Nabucodonosor, Belsazar, aprender a dolorosa verdade de Hebreus 10:31: *“Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!”* O peso total do julgamento de Deus caiu sobre ele em uma única noite. Vamos examinar porque, enquanto estudamos esta história dramática.

Mudança nos Governantes da Babilônia

O rei Nabucodonosor morreu em 562 AC. Após muitas lutas internas no palácio e breves reinados de três reis, ele foi sucedido em 556 AC. por Nabonido (que mais tarde promoveu seu filho, Belsazar, a co-regente, colocando-o sobre a parte babilônica do império). Nem Nabonido nem Belsazar eram tão capazes quanto Nabucodonosor. A Babilônia declinou constantemente.

O Grande Banquete (Daniel 5:1-16)

Embora os inimigos estivessem se reunindo do lado de fora dos muros da Babilônia, o rei Belsazar deu uma festa luxuosa (5:1). Talvez Belsazar esperasse impressionar seus súditos com seu poder e glória. Depois de provar o vinho, Belsazar fez o impensável: ordenou que os vasos sagrados que *“Nabucodonosor, seu pai”*, havia tomado do templo em Jerusalém, fossem trazidos para que ele e seus convidados pudessem beber deles! Este ato mostrou deliberado desrespeito a Deus. Belsazar zombou de Deus usando os vasos sagrados do templo de Deus Todo Poderoso para brindar aos ídolos pagãos da Babilônia (5:4).

Em sua incredulidade, Belsazar arrogantemente trouxe julgamento sobre a cabeça de todos. Quando a festa do banquete atingiu o ápice, o clima de repente mudou de alegria para terror. Uma das cenas mais dramáticas da Bíblia começou a se desdobrar (5:5-6): *“Mas, de repente apareceram dedos de mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei observou a mão enquanto ela escrevia. Seu rosto ficou pálido, e ele ficou tão assustado que os seus joelhos batiam um no outro e as suas pernas vacilaram.”*

O rei atordoado chamou os sábios da Babilônia. Ele prometeu que *“Aquele que ler essa inscrição e interpretá-la, revelando-me o seu significado, vestirá um manto vermelho, terá uma corrente de ouro no pescoço e será o terceiro em importância no governo do reino”* (5:7). Vermelho era a cor da realeza, e uma corrente de ouro simbolizava alta honra.

Os sábios tentaram ler a escritura, mas não conseguiram fazê-lo (5:8). O rei agora estava ainda mais aterrorizado. Seus nobres ficaram perplexos. Neste ponto, *“a rainha”* entrou. Sua dignidade e sabedoria contrastavam com a embriaguez e o pânico que caracterizavam a cena. Ela pediu ao rei para se acalmar. Então ela ofereceu uma solução (5:10-12): *“Existe um homem em teu reino que possui o espírito dos santos deuses. Na época do teu predecessor verificou-se que ele era um iluminado e tinha inteligência e sabedoria como a dos deuses, ... Verificou-se que esse homem, Daniel, a quem o rei dera o nome de Beltessazar, tinha inteligência extraordinária e também a capacidade de interpretar sonhos e resolver enigmas e mistérios. Manda chamar Daniel, e ele te dará o significado da escrita”*. Em uma crise grave, as pessoas muitas vezes recorrem à uma pessoa divina para obter ajuda.

Embora já se tivessem passado décadas desde que os israelitas haviam sido levados para a Babilônia, quando Daniel apareceu diante de Belsazar, Daniel foi lembrado de sua condição humilde. *“Você é Daniel, um dos exilados que meu pai, o rei, trouxe de Judá?”*

Daniel Interpreta a Escrita na Parede (Daniel 5:17-28)

Belsazar repetiu suas recompensas prometidas se Daniel provasse ser capaz de interpretar a escritura. Mas Daniel respondeu sem rodeios: *“Podes guardar os teus presentes para ti mesmo e dar as tuas recompensas a algum outro.”* (5:17). Os dons do rei não motivaram Daniel. Daniel concordou em interpretar a escritura para o rei. Mas antes de dar a interpretação, ele lembrou Belsazar de como Deus havia lidado com Nabucodonosor por sua arrogância. Ele acusou Belsazar de não se humilhar perante Deus, *“embora você soubesse de tudo isso.”*



Pense nisto... no valor de um espírito ensinável. Belsazar sabia que Deus governa a humanidade. Ele sabia que Deus havia julgado o antigo rei Nabucodonosor por sua arrogância. Mas apesar de saber essas coisas, ele não aprendeu. Sua vida não mudou. Pessoas sábias aprendem com a história. Eles aprendem com seus próprios erros e com os erros dos outros. Acima de tudo, temem ao Senhor, que é o "*princípio da sabedoria*" (Provérbios 9:10). Belsazar não tinha um espírito ensinável. Por causa disso, ele sofreu graves consequências.

Depois de poderosamente repreender Belsazar, Daniel explicou a escritura na parede. Ele disse que anunciou o julgamento que estava por vir (5:25-28): "*Esta é a inscrição que foi feita: MENE, MENE, TEQUEL, PARSIM.*"

As quatro palavras na parede não eram uma linguagem secreta. Elas eram palavras aramaicas comuns usadas durante a vida cotidiana na Babilônia. Todas as palavras descreviam unidades de dinheiro e provavelmente, a multidão no banquete as interpretou dessa forma. Isso pareceu ridículo. Compreensivelmente, a interpretação iludiu Belsazar e seus sábios.

Daniel explicou cada palavra. Ele interpretou *mene* como *numerado*, o que significava que os dias do reino de Belsazar foram contados. Deus estava pronto para acabar com isso. Ele interpretou *tequel* como *pesado*, afirmando que Belsazar tinha sido pesado na balança de Deus e encontrado em falta. A palavra *parsim* significava *dividido* ou *quebrado*. O reino deveria ser quebrado ou dividido. Seria dado aos Medos e Persas.

Daniel Recompensado e o Reino Derrubado (Daniel 5:29-31)

Embora a interpretação que Daniel forneceu fosse negativa, o rei aterrorizado manteve sua palavra. Ele fez Daniel o terceiro maior governante em seu reino (5:29-30). E Deus cumpriu Sua palavra também: "*Naquela mesma noite Belsazar, rei dos babilônios, foi morto, e Dario, o Medo, apoderou-se do reino, com a idade de sessenta e dois anos*" (5:30-31).



Pense nisto... no controle de Deus sobre a história. O reino babilônico não terminou por acaso; terminou porque Deus havia contado seus dias. Durante o período de uma vida, a maioria de nós testemunhará a queda de pelo menos uma nação e a ascensão de outra. Os reinos deste mundo não duram para sempre. Nosso Deus eterno determina quando uma nação chega ao poder e outra cai.

Alguns do povo de Deus vivem em nações que desfrutam de liberdade, riqueza e segurança. Outros vivem em nações devastadas pela pobreza, opressão e corrupção. Os cristãos que desfrutam de paz e segurança nacionais devem ter cuidado com os pecados do orgulho e da presunção. Deus é a fonte de nossa segurança e bem-estar, não o governo humano. Da mesma forma, os cristãos que não experimentam essas bênçãos devem pedir ajuda a Deus para que não se desesperem. Deus está no controle. Em última análise, "*Ele defende a causa dos oprimidos e dá alimento aos famintos. O SENHOR liberta os presos*" (Salmos 146:7-8).

Dario, o Medo, que aparentemente era um governador sob Ciro, tornou-se o novo governante da Babilônia. Nós o conheceremos no próximo capítulo quando ele se tornar o terceiro governante adorador de ídolos no livro de Daniel a encontrar o poder do Deus de Israel.



Personalize a VERDADE!

Durante toda a sua vida, Daniel viveu com integridade. Em cada situação, ele fielmente obedeceu a Deus. Nesta lição, vimos que a promessa de recompensas de Belsazar não persuadiram Daniel. Daniel interpretou a escritura na parede porque era a coisa certa a fazer. Ele não tinha interesse em recompensas mundanas. Reflita sobre suas motivações. Peça a Deus que revele quaisquer motivos de seu coração que precisem de Sua transformação. Então ore por Sua ajuda. Você pode usar Colossenses 3:23-24 como um guia: "*Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo.*"

Daniel Lição 8 - Daniel 6

Daniel na Cova do Leão



Memorize a VERDADE!

"É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens!" Atos 5:29

DIA 1: Daniel 6: 1-9 - A Conspiração Contra Daniel

Observação: Um sátrapa era um governante provincial.

1. Por que Daniel foi distinguido acima dos outros oficiais? Como isso afetou os outros funcionários?
2. O que os oficiais e sátrapas tramaram contra Daniel? Por que o esquema deles falhou?
3. A conduta de Daniel era irrepreensível. Seus colegas não puderam encontrar nenhuma falha nele. Se sua conduta fosse examinada como a dele, há alguma mudança que você gostaria de fazer? Explique.
4. Resuma a lei que o Rei Darius assinou.



Aprenda a VERDADE!

Os oficiais ciumentos sabiam o quanto Darius respeitava Daniel. Fazer o rei eliminar Daniel não seria fácil. Os oficiais argumentaram que, se pudessem adular Dario a pensar que ele era tão importante quanto os deuses e que todos deveriam orar a ele, então eles seriam capazes de se livrar de Daniel. Adulação é um elogio insincero que uma pessoa usa para tentar obter algo. É uma armadilha. Provérbios 29:5 diz: "*Quem adula seu próximo está armando uma rede para os pés dele.*" O orgulhoso rei caiu em sua proposta bajulante. Mas ele logo se arrependeria. Esta semana, peça a Deus para torná-lo consciente de palavras bajulantes. Talvez você tenha o hábito de adular os outros. Ou talvez você goste de ser bajulado. Preste atenção onde a bajulação aparece em sua vida. Como você acha que Deus se sente sobre bajulação? Esteja preparado para discutir isso com seu grupo.

DIA 2: Daniel 6:10-15 - Daniel Acusado

5. Se seu governo anunciasse uma nova lei como a que você leu em 6:7, o que você sentiria? O que você faria?
6. O que Daniel fez? O que isso diz sobre seu caráter?
7. Que acusações os oficiais fizeram contra Daniel? Como o rei reagiu a essas acusações?
8. Por que o rei não pode simplesmente retirar as acusações?

DIA 3: Daniel 6:16-18 - A Noite de Daniel com os Leões

9. Quando o rei percebeu que era impotente para resgatar Daniel das consequências de sua própria lei, o que ele fez? Você vê alguma esperança na situação? Se sim, o quê?
10. O que foi feito para garantir que Daniel não pudesse escapar da cova dos leões?

DIA 4: Daniel 6:19-24 - Deus Resgata Daniel

11. É difícil imaginar alguém sobrevivendo a uma noite com leões famintos. No entanto, o rei parecia esperar por isso. Nesses versículos, como o rei expressou esperança? Em que você acha que ele baseou sua esperança?
12. O que Daniel diz a Darius que Deus fez para protegê-lo do mal?
13. Como os detalhes descritos no versículo 24 ajudam a provar que o resgate de Daniel foi um milagre?

DIA 5: Daniel 6:25-28 - Daniel Exalta a Deus

14. Como Dario descreveu o Deus de Daniel?
15. Reveja 2:46-47, 3:28-29, 4:2-3 e 4:34-35. Que semelhanças você encontra entre esta passagem e a de 6:26-27?
16. Com base em seu estudo sobre Daniel em geral e essas passagens em particular, qual você diria que é o tema deste livro? Que ponto está sendo feito sobre Deus?

**Pratique a VERDADE!**

Era hábito de Daniel rezar três vezes ao dia. A oração era sua fonte de estabilidade. Com que frequência e regularidade você fala com Deus? Não há problema em orar espontaneamente, sempre que você precisar da ajuda dEle. Mas também é importante orar em horários regulares, como Daniel fez. Tal prática nos mantém mais firmemente conectados a Deus. Ela amadurece, estabiliza e fortalece a nossa fé. Por que não se comprometer a orar em três horários regulares todos os dias durante o restante deste estudo? Olhe para a sua agenda. Escolha três vezes que você pode intencionalmente parar para orar todos os dias. Então faça como Daniel fez: ore e agradeça a Deus durante esses tempos. Escreva os horários para o seu horário de oração abaixo. Planeje encorajar um ao outro sobre isso em seu grupo.

DIA 6: Participe do Grupo

Lição 8 – Comentário

Daniel na Cova dos Leões

Daniel 6

O estudo desta semana nos lembra do incrível poder e soberania de Deus. Como nos capítulos anteriores, Daniel 6 narra uma história vívida de fé e coragem em uma cultura pagã. O Daniel idoso, provavelmente na casa dos 80, defendeu o que ele acreditava, apesar das consequências. E Deus milagrosamente o libertou!

A Conspiração Contra Daniel (Daniel 6:1-9)

Dario começou seu governo nomeando 120 sátrapas (governadores) sobre a Babilônia. Sobre os sátrapas ele nomeou três administradores (6:1-2). Esses administradores, um dos quais era Daniel, se reportaram diretamente ao rei. O talento, a experiência e a integridade de Daniel rapidamente o distinguiram. Por causa de *"suas grandes qualidades, o rei planejava tê-lo à frente do governo de todo o império"* (6:3).

A promoção de Daniel provocou os outros oficiais. Eles procuraram uma maneira de removê-lo. Como no capítulo 3, eles provavelmente estavam com ciúmes. Possivelmente eles também eram preconceituosos contra os judeus de fora (6:13, 3:12). Em contraste com outros oficiais do reino, Daniel era honesto e confiável. A integridade de Daniel provavelmente irritou seus colegas e subordinados, que podem ter aceitado subornos e usado a decepção para fazer as coisas. No entanto, apesar de seu esforço, eles não puderam encontrar nenhuma falha em Daniel.

Finalmente, os oficiais conspiradores pensaram em um plano enganoso para eliminar Daniel (6:7-8). Eles sabiam que Daniel rezava regularmente a Deus. Ele estava fazendo isso há tanto tempo quanto qualquer um podia se lembrar. Então eles se aproximaram do rei com adulações. Eles sugeriram um período de 30 dias em que todas as orações seriam dedicadas apenas a ele. Secretamente, claro, seu propósito era desprestigiar Daniel.

Daniel e os Leões (Daniel 6:10-18)

Daniel corajosamente se recusou a mudar sua prática, mesmo sabendo que isso poderia lhe custar a vida. Coragem não é a ausência de medo. Coragem é fazer o que é certo, independentemente das consequências. Assim que o documento foi assinado, ele foi para sua casa, onde tinha janelas em seu quarto superior abertas em direção a Jerusalém. Ele se ajoelhou três vezes por dia e orou e deu graças diante de seu Deus, como ele havia feito anteriormente (6:10).



Pense nisto... a liberdade religiosa. Algumas nações dão aos seus cidadãos grande liberdade para adorar a Deus. Outras não. Daniel vivia sob um governo que tinha leis contra a liberdade religiosa. Mas Daniel não comprometeu sua fé. Ele silenciosamente se submeteu a Deus, orando como sempre orou. Ele permitiu que Deus fosse seu juiz e defensor. O que o exemplo dele sugere a você sobre como responder quando suas liberdades religiosas são ameaçadas?

Embora o serviço de Daniel ao governo Persa fosse impecável, seus inimigos usaram sua fé para persegui-lo. Eles ficaram encantados ao ver Daniel violar a nova lei do rei, continuando sua rotina regular de oração diária.

Ansiosos para ver Daniel punido, os oficiais ciumentos correram para Dario com as notícias. Disseram-lhe: *"Daniel, um dos exilados de Judá, não te dá ouvidos, ó rei, nem ao decreto que assinaste. Ele continua orando três vezes por dia"* (6:13).

Dario estava muito angustiado. Mas ele estava encurralado. De acordo com a lei, ele não poderia revogar a liminar que havia assinado. Dario considerava Daniel grandemente. Ele provavelmente percebeu que seus oficiais o haviam enganado maliciosamente.

O texto diz que *"o rei ... decidiu salvar Daniel. Até o pôr do sol, fez o possível para livrá-lo"*(6:14). Mas a lei dos Medos e Persas não podia ser mudada. Ele não teve escolha a não ser jogar Daniel na cova dos leões.

Relutantemente, Dario ordenou a punição de Daniel. Mas primeiro falou a Daniel, dizendo: *"Que o seu Deus, a quem você serve continuamente, o livre!"* (6:16). Então ele colocou uma pedra sobre o covil e selou a entrada com seu anel de sinete. A entrada selada garantiu que ninguém pudesse resgatar Daniel secretamente.

Deus Salva e Justifica Daniel (Daniel 6:19-28)

Dario se recusou a comer ou desfrutar de entretenimento a noite toda. Ele não dormiu a noite toda. Ao amanhecer, ele correu para a cova dos leões. Quando ele chegou lá, ele gritou em angústia: *"Daniel, servo do Deus vivo, será que o seu Deus, a quem você serve continuamente, pôde livrá-lo dos leões?"* (6:20). E ele soube que Daniel estava vivo!

Daniel respondeu: *"Ó rei, vive para sempre! O meu Deus enviou o seu anjo, que fechou a boca dos leões. Eles não me fizeram mal algum, pois fui considerado inocente à vista de Deus. Também contra ti não cometi mal algum, ó rei"* (6:21-22).

A sobrevivência de Daniel foi completamente milagrosa. Esperávamos que os leões atacassem Daniel no minuto em que ele foi jogado. Mais tarde, Dario jogou os inimigos de Daniel na cova como justiça por seu esquema maligno. Antes mesmo de chegarem ao fundo do covil, os leões os atacaram violentamente (6:24). Mas por causa da incrível proteção de Deus, leões famintos não tocaram Daniel por uma noite inteira.



Pense nisto... A soberania de Deus. O tema do livro de Daniel pode ser resumido como: "Não importa quão ruins as coisas pareçam (ou fiquem), Deus ainda está no controle." Deus cuida do bem-estar pessoal de Daniel nas várias situações de risco que ele se encontra. Deus governa reis e nações. Ele faz com que um caia e outro se levante. Continuaremos a ver esse tema nos capítulos restantes de Daniel, pois Deus revela mistérios a Daniel sobre o futuro distante. As coisas vão ficar muito ruins na cena mundial, mas não precisamos temer, Deus ainda está no controle!

O Rei Louva o Deus de Daniel

O rei ficou encantado por ter Daniel de volta como seu servo de confiança. Ele também reconheceu o poder do Deus de Daniel. Ele emitiu um decreto governamental que todos os que estavam em seu reino deveriam seguir *"temam e reverenciem o Deus de Daniel"* (6:26). Por causa da influência de Daniel, Dario fez uma declaração pública do poder e da permanência do reino de Deus.



Personalize a VERDADE!

É fácil começar uma corrida, mas é muito mais difícil terminá-la. Daniel, no entanto, fornece um exemplo maravilhoso de ambos, começando e terminando bem sua vida espiritual. Durante toda a sua vida ele permaneceu fiel a Deus. Quando adolescente, ele era completamente devoto ao seu Deus. E como um homem idoso, ele continuou naquela devoção leal, orando, servindo e honrando a Deus sem considerar o que isso poderia lhe custar. Sua vida espiritual tem o mesmo vigor agora que tinha quando você começou sua vida com Deus? O que você precisa fazer para garantir que terminará bem?

Daniel Lição 9 - Daniel 7 e 8

A Visão de Daniel das Bestas, um Carneiro e um Bode



Memorize a VERDADE!

"Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo." 1 João 4:4

DIA 1: Daniel 7: 1-8 - A Visão de Daniel das Bestas

Leia o capítulo 7 para obter uma visão geral da visão de Daniel. Em seguida, concentre-se nos versículos 1-8.

1. Descreva a primeira besta que Daniel viu em sua visão e o que aconteceu com ela.
2. Como é a segunda besta e o que foi lhe dito para fazer?
3. Como é a terceira besta, e o que foi lhe dado?
4. Como Daniel descreveu a quarta besta?



Aprenda a VERDADE!

O que podemos fazer quando nos sentimos ameaçados pelos acontecimentos que nos rodeiam? Podemos olhar para Jesus! Nesta passagem, vemos bestas aterrorizantes. Mas, no meio desses eventos terríveis, "Aquele que é como um filho do homem" vem nas nuvens do céu. Ele é mais poderoso do que as terríveis bestas e a destruição que elas causam. Este "Um" é Jesus! Ele é maior do que qualquer mal ou perigo que enfrentaremos. Esta semana, se algo te ameaçar ou te confundir, olhe para Jesus! Ele é maior do que tudo o que você teme. Esteja preparado para discutir isso com seu grupo.

DIA 2: Daniel 7: 9-14 - A Visão de Daniel do Julgamento

5. Como você descreveria o que Daniel vê a seguir em sua visão (versículos 9-10)?
6. O que acontece com a quarta besta enquanto Daniel observa?
7. Como Daniel descreve a pessoa que ele vê em seguida (versículos 13-14)?
8. Leia os seguintes versículos do Novo Testamento: Marcos 14:60-62; Apocalipse 1:7, 12-18. Quem é essa pessoa?

DIA 3: Daniel 7: 15-28 - A Interpretação da Visão

9. De acordo com 7:16-18, o que significa a visão de Daniel?

10. Por fim, o que acontece com a quarta besta? (Veja 7:26.)

11. Quem governará no final? Por quanto tempo?

DIA 4: Daniel 8: 1-14 - A Visão de Daniel do Carneiro e do Bode

12. Quais os dois animais que Daniel viu em sua visão? O que cada um fez?

13. Como Daniel descreve o chifre pequeno e o que ele fez?

14. A que você acha que o termo "*Terra Magnífica*" se refere, no versículo 9? (Veja Ezequiel 20:5-6.)

15. O que o chifre pequeno fará com a verdade? Por que isso importa? (Considere João 8:32; 18:37.)

DIA 5: Daniel 8: 15-27 - O Chifre Pequeno

16. Segundo Gabriel, quem ou o que cada um dos seguintes elementos da visão de Daniel representa: o carneiro, o bode, o chifre entre os olhos do bode, os quatro chifres, o chifre pequeno (veja também versículos 8-9)?

17. Quando os eventos que Daniel vê em sua visão aconteceriam? (Veja os versículos 17, 19 e 26.)

**Pratique a VERDADE!**

Jesus chamou o diabo de "*o pai da mentira*" (João 8:44) por uma boa razão. Uma das principais táticas do inimigo é "*lançar a verdade por terra*" (Daniel 8:12). Ele quer desacreditar a Deus para que não confiemos nEle ou Lhe demos a honra que Ele merece. Ele vai fazer isso nos últimos dias, mas ele também faz isso agora. Precisamos ficar de guarda. Peça a Deus para revelar qualquer lugar onde o inimigo tenha mentido para você sobre o caráter de Deus. Ele plantou sementes de dúvida sobre a bondade, o amor ou o direito de governar de Deus? Ele tentou convencê-lo de que Deus está bravo com você, que Ele não vai cuidar de você, ou que Ele está ansioso para puni-lo por cometer erros? Se Deus revelar qualquer uma das mentiras do diabo para você, confesse-as! Peça a Deus que lhe mostre a verdade, depois peça a Ele que o ajude a viver nessa verdade. Lembre-se, Jesus disse: "*E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará*" (João 8:32). Esteja preparado para compartilhar isso com seu grupo.

DIA 6: Participe do Grupo

Lição 9 – Comentário

As visões de Daniel das Bestas, um Carneiro e um bode

Daniel 7–8

Daniel 7–12 muda da descrição de eventos durante a vida de Daniel para suas visões do futuro. Visões proféticas cobrindo a história gentia e judaica vieram diretamente para Daniel, e um anjo as interpretou. Elas estão entre as profecias mais ricas da Escritura. Ao estudar esses últimos seis capítulos, tenha em mente que ninguém, exceto Deus, tem todas as respostas para o que essas profecias significam. É muito mais importante entender que não importa quão ruins as coisas ao nosso redor se tornem, podemos estar confiantes de que nosso bom Deus está no controle do curso e do resultado da história mundial. Podemos confiar no mesmo Deus que controla o futuro para lidar com nossas vidas no presente.

Visão de Daniel das Quatro Bestas (Daniel 7: 1-8)

A visão ocorreu “no primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia”. Belsazar começou a reinar como co-regente com seu pai em 553 A.C., então, cronologicamente, a visão no capítulo 7 precede os eventos do capítulo 5, quando a caligrafia apareceu na parede. Belsazar provou ser um rei incompetente. Ele era um pagão que não tinha respeito pelo verdadeiro Deus. Daniel e o povo judeu devem ter se sentido alarmados com sua ascensão ao poder. A visão de Daniel, portanto, foi oportuna e encorajadora. Ela reconheceu as provações do povo de Deus sob regimes malignos. Ela também declarou a vitória final de Deus e daqueles que O adoram.

Daniel recebeu estas revelações através de um sonho. Em seu sonho, ele viu “os quatro ventos do céu agitando o grande mar. Quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, subiram do mar.” A primeira besta era como um leão e tinha asas de uma águia. A próxima besta, “tinha a aparência de um urso”, se encaixa na descrição do Império Medo-Persa, que sucedeu a Babilônia. O urso poderoso e obstinado retrata como a Pérsia fez suas conquistas, através de enormes exércitos que dominaram seus inimigos.

A terceira besta apareceu, “como um leopardo. Nas costas tinha quatro asas, como as de uma ave. Esse animal tinha quatro cabeças e recebeu autoridade para governar.” Muitos estudiosos acreditam que esta besta corresponde a Alexandre, o Grande e o Império Grego. Os exércitos de Alexandre eram famosos por sua velocidade, retratados pelas quatro asas e pelo leopardo. As quatro cabeças podiam retratar a divisão do vasto império de Alexandre entre seus quatro generais após sua morte.

O último animal era “aterrorizante, assustador e muito poderoso. Tinha grandes dentes de ferro, com os quais despedaçava e devorava suas vítimas e pisoteava tudo o que sobrava. Era diferente de todos os animais anteriores e tinha dez chifres.” Estudiosos diferem em sua interpretação do que esta besta representa. Parece paralela as pernas e os pés da estátua em Daniel 2. Embora a visão da estátua e a visão das bestas tenham sido semelhantes até então, agora uma nova reviravolta é adicionada - o chifre pequeno que se assemelha à uma pessoa.

O Ancião dos Dias e o Filho do Homem (Daniel 7:9-14)

Enquanto Daniel contemplava o significado de sua visão, a cena mudou. Era de tirar o fôlego. Ele viu tronos sendo posicionados e em um deles: “um Ancião se assentou. Sua veste era branca como a neve; o cabelo era branco como a lã.” A cena era um tribunal, onde os livros eram abertos e as pessoas julgadas. O Juiz foi chamado de “Ancião dos Dias”. Ele estava sentado em um trono, brilhante com correntes de fogo, como em outras referências bíblicas que retratam Deus e Sua majestade. A visão de Daniel retrata Deus como o Juiz final da humanidade. Milhares O servem; Ele é magnífico, eterno e todo poderoso.

No entanto, mesmo na presença do Ancião dos Dias, o pequeno chifre continuou suas arrogantes e orgulhosas palavras. Mas não por muito tempo. O julgamento de Deus sobre o mal é, finalmente, completo. Enquanto Daniel observa, “o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e atirado no fogo”.



Pense nisto... na esperança. Nossa esperança não reside em governos, líderes nacionais ou potências mundiais. A liderança humana é falha na melhor das hipóteses - e ímpia, corrupta e tirânica na pior das hipóteses. Mas os governos humanos não têm a palavra final - Deus tem! Ele é o único que acabará por colocar todo o mal por terra. Ele governará em justiça e resgate e reivindicará todos os que sofreram por Sua causa. Em vez de nos preocuparmos com o mal, Davi nos convida a “confiar no SENHOR e fazer o bem”(Salmo 37:3).

Agora vem uma das cenas mais surpreendentes da Bíblia (7:13-14): Daniel viu *"alguém semelhante a um Filho de Homem"* vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do Ancião e foi conduzido à sua presença. Jesus usou o título "Filho do Homem" para descrever a Si mesmo no Novo Testamento. O Filho do Homem recebeu *"autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram"*. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído. Este mesmo Filho do Homem, Jesus, nos oferece o dom do perdão e da vida em Seu reino eterno. Ele governa sobre o futuro, mas Ele nos convida a responder a Ele *agora*, recebendo-O pessoalmente como Salvador e Senhor.

A Interpretação da Visão (Daniel 7:15-28)

Perplexo, Daniel pediu a um dos anjos para explicar sua visão (7:15-16). O anjo lhe disse que *"Os quatro grandes animais são quatro reinos que se levantarão na terra"* – mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão *"para todo o sempre"* (7:17-18). Daniel estava especialmente ansioso com a quarta besta. O anjo lhe disse que a quarta besta era um quarto reino muito mau, diferente de todos os outros (7:25): *"Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo"*



Pense nisto... nas estratégias do inimigo. A tentação de pecar não é a única maneira que ele tenta nos prender. Ele também tenta nos desencorajar. Ele tenta *"oprimir os santos do Altíssimo"* (7:25) para que desistamos e sejamos derrotados. É provavelmente por isso que Deus tantas vezes nos chama à perseverança e paciência (veja Hebreus 10:36 e Apocalipse 13:10, 14:12). Sozinhos, não temos forças. Mas Deus é mais do que capaz de nos dar o poder que precisamos para que o inimigo não possa nos desgastar.

A Visão do Carneiro e do Bode (Daniel 8:1-9)

Daniel recebeu uma segunda visão dois anos após a primeira. As duas visões são semelhantes. Ambos envolvem animais que representam reinos subsequentes. Mas Deus deu uma interpretação mais específica para a visão no capítulo 8.

Na visão, Daniel se viu em Susã, cerca de 560 quilômetros a leste de Babilônia. Ele viu um carneiro com dois chifres na margem do canal Ulai. Enquanto Daniel pensava sobre isso, um bode com um chifre incomum entrou em cena. Mais tarde no capítulo, Gabriel, um anjo, informou a Daniel que o carneiro de dois chifres representava os reis da Mídia e da Pérsia, e o bode representava o rei da Grécia. Ele disse que os quatro chifres que substituíram o único chifre quebrado representavam quatro reinos que surgiriam da Grécia (8:20-22). A explicação de Gabriel previu o que aconteceria nos próximos 250 anos. Esta profecia foi cumprida nas conquistas Gregas sob Alexandre, o grande, que desferiu o golpe mortal no Império Persa em 331 AC.

O Chifre Pequeno (Daniel 8:9-27)

A próxima parte da visão de Daniel envolvia um pequeno chifre que crescia de um dos quatro chifres do bode. (8:9-10). Enquanto Daniel observava, ele viu o holocausto regular tirado do príncipe do exército, e o lugar de seu santuário foi derrubado. O pequeno chifre jogou a verdade no chão - e em tudo isso, prosperou. Esta profecia fala de um indivíduo específico que parecia ser descendente de um dos quatro chifres, ou gerais, que iria dividir o império de Alexandre. Ele estendeu seu poder à *"Terra Magnífica"*, que provavelmente se refere a Israel. As *"estrelas que jogou no chão e pisoteou"* provavelmente se referem ao povo de Deus que ele perseguiu durante este seu reinado. Durante esse tempo, ele também profanaria o santo santuário de Deus. Mas a verdade importante que devemos sempre lembrar é que o triunfo do mal é de curta duração. Deus sempre vencerá no final.



Personalize a VERDADE!

Na primeira metade de Daniel, vemos ele encontrando provações que tinham implicações de vida ou morte. No entanto, nenhuma vez ele parece perturbado, ansioso ou com medo. Ele parece levar tudo com calma. Mas agora, nos capítulos 7 e 8, o vemos tomado de emoção. Ele está ansioso e alarmado (7:15, 28); aterrorizado (7:19); assustado (8:17); horrorizado; e até fisicamente doente de emoção (8:27). Por que você acha que Daniel estava tão emocionado sobre as coisas que afetam o reino de Deus? Quais coisas afetam mais profundamente seu coração? O que isso mostra sobre sua confiança em Deus? Peça a Deus que faça mudanças em seu coração que você possa precisar.

Daniel Lição 10 – Daniel 9

A Oração de Daniel



Memorize a VERDADE!

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra.” 2 Crônicas 7:14

DIA 1: Daniel 9:1-3 - A Descoberta de Daniel

1. Que importante descoberta Daniel fez durante o primeiro ano do reinado de Dario (entre 539 e 538 AC.)?
2. Como Daniel reagiu à sua descoberta? Por que você acha que ele reagiu assim?
3. Você já leu uma parte das Escrituras que o levou a ir ao Senhor imediatamente em oração? Compartilhe essa experiência.



Aprenda a VERDADE!

Ler as Escrituras é uma maneira maravilhosa de aprender a orar de acordo com a vontade de Deus. Esta semana, enquanto você lê sua Bíblia, converse com Deus sobre o que você leu.

Louve-o pelas coisas que você aprende sobre Ele. Peça a Ele para ajudá-lo a fazer as coisas que a Escritura diz que lhe agrada. Confesse os pecados que Sua Palavra revela. Agradeça a Ele pelas promessas que você encontra nas passagens que você leu. A oração pode se tornar muito emocionante quando você pede a Deus que lhe mostre Sua vontade e então se junta a Ele! Esteja preparado para compartilhar sua experiência com seu grupo.

DIA 2: Daniel 9:4-15 - A Oração de Louvor e Confissão de Daniel

4. Leia atentamente a passagem. Quais atributos de Deus Daniel menciona? Que confissões Daniel faz?
5. Leia Jeremias 25:1-11.
 - a. De acordo com Jeremias, que mensagem Deus enviou a Israel através de Seus profetas?
 - b. Como Israel respondeu aos profetas de Deus?
6. Por que o julgamento de Deus contra Israel foi justo? Use versículos de Jeremias 25 e Daniel 9 para apoiar sua resposta.
7. Como Daniel resumiu o pecado de Israel em 9:11?

DIA 3: Daniel 9:16-19 - A Petição de Daniel

8. Depois de louvar a Deus e confessar o pecado de Israel, Daniel faz seu pedido. O que ele pede a Deus?

9. Daniel 9:16-19 revela a preocupação de Daniel com a glória de Deus. Liste todos os exemplos que você puder encontrar.

10. O que você aprendeu sobre a oração de Daniel que você gostaria de aplicar à sua própria vida?

DIA 4: Daniel 9:20-23 - Gabriel Traz uma Resposta

11. O que Daniel está fazendo quando Gabriel vem até ele desta vez?

12. Por que Gabriel diz que ele veio até Daniel?

13. O que Gabriel disse que deve ter encorajado Daniel?

DIA 5: Daniel 9:24-27 - As 70 Semanas

14. De acordo com o versículo 24, que seis coisas serão completadas até o final das 70 semanas?

15. O que acontecerá após as 62 semanas?

16. O que Daniel 9:26 diz que continuará até o fim?

**Pratique a VERDADE!**

Daniel orou por seu povo e sua nação. Ele começou sua oração com louvor. Ele continuou com a confissão, e terminou com um pedido de misericórdia e para o nome de Deus ser honrado.

Como você pode usar a oração de Daniel como modelo para orar por sua nação ou pelo povo de Deus esta semana? Esteja preparado para compartilhar isso com seu grupo.

DIA 6: Participe do Grupo

Lição 10 – Comentário

A Oração de Daniel

Daniel 9

Neste capítulo, temos um vislumbre da vida de oração de Daniel. Vemos seu relacionamento próximo com Deus. Vemos Daniel estudando as Escrituras, em seguida, voltando-se para Deus em jejum e oração. Ele pede a Deus que perdoe os pecados de seu povo. Deus responde rapidamente. Ele envia o anjo Gabriel para encorajar Daniel e entregar as promessas para o futuro. Essas profecias nos lembram que não importa o que aconteça, Deus trará Sua *"justiça eterna."* Ao estudar esses versículos, agradeça a Ele por estar no comando.

A Descoberta de Daniel (Daniel 9:1-3)

Os eventos do capítulo 9 ocorreram no primeiro ano do reinado de Dario. Os historiadores acreditam que era provavelmente entre 539 e 538 AC. Foi pouco mais de uma década depois da visão que Daniel registrou no capítulo 8. Cronologicamente, o capítulo 9 segue 5:31. Daniel era um homem velho, talvez de 80 anos de idade.

Encontramos Daniel absorvido pelas Escrituras. Ele estava lendo o livro de Jeremias. Ao ler, ele *"compreendeu pelas Escrituras, conforme a palavra do SENHOR dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos"* (9: 2). Conforme Daniel estudava, ele veio a Jeremias 29:10, que prometeu que Deus iria retornar os israelitas deslocados para a sua terra: *"Quando se completarem os setenta anos da Babilônia, eu cumprirei a minha promessa em favor de vocês, de trazê-los de volta para este lugar."* A Babilônia havia sido conquistada recentemente. Quase sete décadas se passaram desde que o cativo de Daniel começou em 605 A.C. Daniel percebeu que o retorno dos judeus a Jerusalém estava se aproximando.

Com a Palavra de Deus encorajando sua fé, Daniel decidiu orar. Deus havia feito promessas a Israel, assegurando-lhes que não estariam exilados para sempre. No entanto, Daniel também percebeu que Israel precisava se arrepender. Muitos dos israelitas ainda não tinham reconhecido os pecados que os levaram ao cativeiro. Então Daniel se humilhou diante de Deus. Ele jejuou, vestiu um saco (um pano áspero e escuro) e derramou cinzas em sua cabeça. Desse modo, ele simbolizava sua tristeza sobre o pecado. Ele estava genuinamente triste pelo estado de seu povo e de sua terra.



Pense nisto... na relação entre as Escrituras e a oração. A leitura bíblica de Daniel motivou sua oração. As promessas das Escrituras inspiraram o louvor, a confissão e a petição de Daniel. Daniel sabia que Deus era um Deus que cumpre promessas! A oração de Daniel é rica e teologicamente sólida porque ele era receptivo e bem familiarizado com a Palavra de Deus.

Que parte a Escritura tem em sua vida de oração?

Oração de Daniel (Daniel 9:4-20)

Daniel era um homem de oração (veja 2:18, 6:10-13). Ele confessou que Israel havia pecado. Eles haviam rejeitado os mandamentos de Deus, embora Ele tivesse enviado muitos profetas para adverti-los. Daniel não se colocou acima de seus companheiros israelitas. Daniel viveu corretamente diante de Deus. Mas ele sabia que também havia falhado com Deus. Então, em vez de culpar os adoradores de ídolos e rebeldes, ele confessou seu pecado junto com o deles.

Daniel louvou a justiça, misericórdia e perdão de Deus. A santidade de Deus contrastava fortemente com a rebelião, desobediência e vergonha de Israel. Daniel entendeu que Israel merecia o julgamento de Deus. Daniel começou a implorar por misericórdia (9:16-19). Deus havia prometido libertar Seu povo. Ele disse que os devolveria para sua terra natal. Deus disse que Ele seria misericordioso. Então Daniel pediu especificamente a Deus para restaurar Seu povo, Sua cidade e Seu templo.



Pense nisto... na motivação de Daniel na oração. Ele estava focado em Deus. É verdade que Israel foi oprimida. Os israelitas haviam vivenciado dificuldades nas mãos de governantes pagãos e opressores. Mas Daniel não pediu a Deus o conforto de Israel. Ele pediu a Deus para glorificar a Si mesmo. Ele estava preocupado com a reputação de Deus. Então Daniel implorou pela cidade e pelo povo que *"são chamados pelo Teu nome."* É certo pedir a Deus conforto, segurança e caminhos suaves. Mas quão diferentes poderiam ser nossas orações se nosso foco principal fosse Deus, Sua reputação e Sua glória?

Deus Envia Gabriel (Daniel 9:20-23)

Daniel mal havia terminado de dizer as palavras: *"Não demore"* quando o anjo Gabriel apareceu para ele. Deus ouviu a oração de Daniel e respondeu-lhe quase imediatamente. Gabriel apareceu *"à hora do sacrifício da tarde"* (15h). É interessante que Daniel tenha incluído esse detalhe. Como os sacrifícios só podiam ser oferecidos no templo de Jerusalém, não poderia ter havido sacrifício noturno oferecido por quase 70 anos. Mas sabemos que Daniel orou em horários determinados todos os dias (6:10). Não nos surpreenderia, então, que ele definisse esses horários com base no cronograma de sacrifício. Esta seria uma maneira de lembrar as santas exigências de Deus e provisão para o pecado.

Gabriel veio *"voando rapidamente"* neste momento específico. Ele veio para dar a Daniel discernimento e compreensão. Ele também veio para dizer a Daniel que ele era muito amado. Daniel deve ter sido profundamente encorajado ao ouvir essas palavras tranquilizadoras. Quão bom deve ter sido para ele saber que Deus tinha ouvido e recebido sua oração.

As Setenta Semanas (Daniel 9:24-27)

Primeiro, Gabriel afirmou e tranquilizou Daniel. Então ele mostrou a Daniel o que havia prometido. Sua explicação era intrigante, no entanto. Mesmo os estudiosos não têm certeza do que isso significa.

Gabriel disse a Daniel sobre 70 semanas que seriam importantes para o futuro de Israel. Durante esse tempo, seis coisas aconteceriam: transgressões seriam terminadas, um fim seria posto ao pecado, iniquidade seria expiada, justiça eterna seria trazida, visão e profecia seriam seladas, e um lugar santíssimo seria ungido.

"Semanas" não parece significar períodos de tempo de sete dias de 24 horas, como geralmente usamos a palavra. Muitos estudiosos entendem *semanas* como *anos*. Mas os estudiosos discordam sobre o que as 70 semanas se referem especificamente. Quaisquer que sejam os detalhes, as promessas que Deus fez em 9:24 foram encorajadoras. Saber que Deus *"daria fim ao pecado"* e *"traria a justiça eterna"* deve ter dado esperança a Daniel. Essas promessas descreveram a paz futura para a nação e uma vitória final para Deus. Deus estava cumprindo Seus planos de trazer Seu povo de volta para Si mesmo que Daniel não entendesse completamente quando ou onde. Depois de orar tanto por seu povo pecador, Daniel deve ter sido consolado ao saber que Israel finalmente se tornaria justa.

O versículo 25 explica quando as 70 semanas começariam: *"a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o príncipe, venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas."* Estudiosos discordam sobre qual decreto para restaurar e reconstruir Jerusalém este versículo se refere. As Escrituras registram quatro decretos: (Esdras 1:1-4; 6:1, 6-12; 7:12-26; Neemias 2:1-9). Os versículos em Daniel 9:24-27 recebem diferentes interpretações a respeito do momento desses eventos. Em vez de nos determos nos detalhes específicos, é muito mais importante para nós entender o tema que Daniel continuamente coloca diante de nós: o povo de Deus pode esperar oposição, mas de Deus é a última palavra. Deus triunfará no final!



Personalize a VERDADE!

Em sua oração, Daniel aponta que Deus enviou profetas para advertir os israelitas a se converterem de seus pecados e obedecerem a Ele. Mas eles não ouviram. Deus às vezes nos avisa também. Ele pode nos advertir através de Sua Palavra, do Espírito Santo, ou através de pastores, professores, membros da família, e amigos que cuidam de nós espiritualmente. Faça uma pausa e peça a Deus para trazer à mente todas as advertências que Ele lhe deu. Você tem seguido o que Ele disse a você? Se não, confesse a Ele. Peça-Lhe mais confiança, humildade, diligência - e Seu poder de obedecer. Sua humilde obediência trará prazer a Deus.

Daniel Lição 11 - Daniel 10:1 - 11:35

Guerra Espiritual



Memorize a VERDADE!

"Pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo." Efésios 6:12-13

DIA 1: Daniel 10:1-3 - Daniel Lamenta

1. Compare 10:1 com Esdras 1:1-4. Que contexto os versículos de Esdras fornecem?
2. Por que você acha que Daniel permaneceu na Pérsia, mesmo depois que os judeus foram autorizados a voltar para Jerusalém?
3. Há quanto tempo Daniel ficou entristecido? Do que Daniel se absteve durante esse tempo?



Aprenda a VERDADE!

Em Daniel 10 vemos um conflito espiritual acontecendo nos bastidores. Daniel aprende sobre as forças sobrenaturais do mal que se opõem ao povo de Deus. Sua experiência ilustra a verdade de nosso versículo para memorizar: não lutamos contra carne e sangue. Nossa luta é contra os poderes das trevas e as forças espirituais do mal. Nem toda dificuldade vem do diabo, é claro. Mas devemos estar cientes dessa possibilidade. Esta semana, se surgirem provações ou conflitos, lembre-se de lutar contra os esquemas do diabo. Não brigue com as pessoas. Em vez disso, leve isso a Deus em oração. Ele vai te ajudar a superar. Esteja preparado para compartilhar sua experiência com seu grupo.

DIA 2: Daniel 10:4-9 - Daniel vê uma Visão

4. Como Daniel descreveu o homem que viu nas margens do rio Tigre? Quem você acha que era esse homem? Explique sua resposta.
5. Que efeito essa visão provocou em Daniel?
6. Que efeito a visão provocou nos homens que estavam com Daniel?

DIA 3: Daniel 10:10-14 - Conflito Espiritual

7. O que o mensageiro fez e disse para tranquilizar Daniel?

8. Quando a oração de Daniel foi ouvida pela primeira vez, segundo o mensageiro?
9. Quanto tempo o mensageiro levou para chegar a Daniel com a resposta? O que o atrasou?
10. Como o conhecimento sobre o conflito espiritual nos bastidores afeta sua perspectiva sobre atrasos, obstáculos, provações ou tentações?

DIA 4: Daniel 10:15–11:4 - Pérsia e Grécia

11. Como Daniel respondeu ao que o mensageiro lhe disse? Como o mensageiro o tranquilizou?
12. Uma vez que Daniel recuperou a força, o que o mensageiro lhe explica?

DIA 5: Daniel 11:5-35- As Campanhas de Antíoco IV Epifânio

Nota: Esta seção contém numerosas profecias sobre as nações que cercam Israel. No Comentário, aprenderemos como essas profecias foram cumpridas. Tudo bem se você não entender todos os detalhes enquanto estuda esta seção. Basta focar no que se destaca para você como interessante ou significativo.

13. Leia os versículos 5-9. O que se destaca para você desta passagem?
14. Leia os versículos 10-19. O que se destaca para você desta passagem?
15. Leia os versículos 20-28. O que se destaca para você desta passagem?
16. Leia os versículos 29-35. O que se destaca para você desta passagem?



Pratique a VERDADE!

Quando a maioria de nós lê a profecia, queremos saber: "Quando isso acontecerá? Isso irá me afetar? Mas independente se uma profecia nos afeta diretamente ou não, Deus tem princípios importantes que podemos aprender com ela. Por exemplo, embora as profecias nos versículos abordados nesta lição tenham sido cumpridas antes de 164 A.C., ainda podemos aprender com elas. Aprendemos em 11:32 que, em tempos de provação e opressão, *"o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza."* E em 11:33 vemos que *"aqueles que são sábios instruirão a muitos."* As provações que enfrentamos podem não ser tão severas quanto as que Daniel escreveu. Mas todos nós enfrentamos provações. Pense em uma provação que você está enfrentando no momento. Você está firme? Existe alguma atitude que Deus está chamando você para tomar? Esteja preparado para compartilhar sua experiência com seu grupo.

DIA 6: Participe do Grupo

Lição 11 – Comentário

Guerra Espiritual

Daniel 10:1 – 11:35

Chegamos agora à quarta e última visão de Daniel. Um ser celestial permitiu que Daniel visse os bastidores. Daniel testemunhou um conflito espiritual acontecendo. Então, no capítulo 11, o mensageiro compartilhou profecias específicas a respeito de Israel e das nações que a cercavam. A maioria dos estudiosos acredita que essas profecias já foram cumpridas. Como é bom saber que toda palavra de Deus é verdadeira, e toda promessa que Ele faz será cumprida!

Um Mensageiro Aparece a Daniel

Os eventos de Daniel 10 ocorreram no terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia. Daniel ainda estava na Pérsia, o que parece um pouco surpreendente. Dois anos antes, Ciro havia decretado que os judeus poderiam retornar a Israel. Então, por que ele permaneceu na Pérsia? Podemos apenas especular, já que o texto não nos diz. Talvez seja simplesmente porque ele era um homem idoso, e a viagem teria sido muito difícil. Independentemente disso, Deus claramente ainda tinha trabalho para Daniel fazer na Pérsia.

Daniel estava em jejum e entristecido há três semanas. Enquanto ele estava na margem do rio Tigre, ele viu um ser incrível. O ser parecia um homem, mas seu corpo era como *berilo* (uma pedra preciosa verde ou amarela transparente). Seu rosto era *"como relâmpago, os olhos como tochas acesas, os braços e pernas como o reflexo do bronze polido, e a sua voz era como o som de uma multidão"* (10:4-6).

Quem era esse ser notável? Mais uma vez, o texto não diz. Estudiosos têm debatido se ele era um anjo poderoso, ou se ele poderia mesmo ter sido uma teofania (uma aparição de Deus na forma humana). De qualquer forma, Daniel ficou atordoado. Ele perdeu toda a sua força e caiu no chão, rosto em terra, em sono profundo.

O misterioso mensageiro fortaleceu e acalmou Daniel. Seu toque pessoal confortou Daniel para que ele pudesse ficar de joelhos - mas ele ainda estava tremendo. Então o mensageiro o tranquilizou. Ele disse a Daniel que ele era *"muito amado"*. Ele pediu a Daniel que se levantasse. Daniel, ainda trêmulo, obedeceu. O mensageiro tranquilizou Daniel ainda mais: *"Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidiu buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas"* (10:12).

Em seguida, o ser celestial explicou por que ele não tinha vindo mais cedo: *"Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias"* (versículo 10:13).



Pense nisto... no momento da oração respondida. No capítulo 9, Daniel ainda não tinha terminado de orar quando o anjo Gabriel apareceu (9:20-23). Mas no capítulo 10 ele estava orando por três semanas antes da resposta de Deus chegar. No entanto, em ambos os casos, Deus ouviu a oração de Daniel assim que ele orou. Mas as respostas às suas orações vieram em momentos diferentes. Deus ouve nossas orações. Nós podemos ter certeza disso. Mas algumas respostas podem levar mais tempo do que outras - por razões desconhecidas para nós. O importante é continuar esperando por Ele, assim como Daniel fez.

Quem foi esse *"príncipe do reino da Pérsia"* que atrasou a resposta à oração de Daniel? Mais uma vez, o texto não dá explicação. Mas nenhum príncipe humano poderia conter um anjo, então o *"príncipe do reino da Pérsia"* parece ter sido um anjo maligno. A Bíblia ensina que Deus criou um mundo angelical que é invisível para nós, mas que alguns dos anjos se rebelaram contra Ele, assim como Adão e Eva. Os anjos rebeldes se tornaram malignos. O líder dos anjos malignos é o próprio Satanás. O maligno *"príncipe do reino da Pérsia"* atrasou a vinda do mensageiro de Deus a Daniel, mas apenas por três semanas. No fim das contas, ele não podia impedir que os propósitos de Deus fossem cumpridos.



Pense nisto... na estratégia de guerra espiritual em larga escala. O inimigo não está apenas preocupado em destruir indivíduos - ele procura enganar nações inteiras (veja Apocalipse 20:3). Às vezes reclamamos de autoridades governamentais, pensando que são nossos inimigos. Mas isso não é a solução! Em vez de criticar os líderes com quem discordamos, seria muito melhor falar com Deus sobre eles. Nunca vemos Daniel caluniando ou difamando os líderes ímpios sob os quais ele vivia. Em vez disso, ele orou por eles.

Pérsia e Grécia

Finalmente, Daniel se recompôs o suficiente para ouvir. O mensageiro perguntou a ele: *"Você sabe por que vim?"* (10:20). Daniel não deu uma resposta, e o mensageiro continuou sem esperar por uma. Só podemos imaginar como Daniel pode ter respondido à pergunta do mensageiro. Uma possibilidade é que o mensageiro veio simplesmente porque Daniel orou. Esta ideia é sustentada em 10:12. O mensageiro explicou que logo partiria para lutar contra o príncipe da Pérsia. Então ele lutaria contra o príncipe da Grécia, que aparentemente era outro anjo maligno. Antes de partir, no entanto, o anjo disse a Daniel o que estava escrito *"no Livro da Verdade"*, que era possivelmente uma referência simbólica a um registro divino no céu. É encorajador saber que o povo de Deus tem, anjos poderosos e santos defendendo-os contra as forças do mal em lugares celestiais.

Reis do Sul e do Norte

Até este ponto, a profecia tinha examinado brevemente o futuro da Pérsia e da Grécia. Agora ela se concentra no período após a divisão quádrupla do império de Alexandre. Parte do império de Alexandre foi para uma linha de governantes chamada de Ptolomeus. Os Ptolomeus tinham suas bases no Egito, ao sul de Israel. Outra parte foi para os Seleucidas. Esta linha de governantes tinha sua base na Síria, ao norte de Israel. Egito e Síria estavam continuamente em guerra. Ambos queriam o controle de Israel, que estava entre os dois. Versículos 11:5-20 registram os conflitos intermináveis entre os dois poderes até o tempo de Antíoco. Versículos 11:7-20 descrevem os conflitos resultantes entre os Ptolomeus e os Seleucidas. Alguns intérpretes acreditam que pode haver vários cumprimentos dessas profecias - pode haver mais de um governante maligno que corresponda a essa descrição. Discutiremos essa ideia na lição 12.

O Rei do Norte Sobe ao Poder

Antíoco IV Epifânio foi implacável e manipulador. Isso era verdade para muitos reis do Norte e do Sul que governaram Israel durante décadas anteriores. Mas este tirano seria ainda mais opressivo. Ele planejava unir seu império instável impondo religião e cultura gregas a todos os seus súditos. Ele poderia permitir aos judeus alguma forma de adoração de seu próprio Deus, mas eles também teriam que adorar seu deus, Zeus. Outros reis lhes deram liberdade de louvor. Ele não iria. Antíoco e os judeus estavam caminhando para o conflito. Mas Antíoco não sabia no que estava se metendo. Deus não permitiria o extermínio nem da fé judaica nem do povo judeu. Como vimos no capítulo 10, os anjos de Deus estavam trabalhando nos bastidores. O Senhor levantou resistência a este governante do mal (11:32-33).



Personalize a VERDADE!

O encontro de Daniel com o mensageiro celestial - que pode ter sido o próprio Senhor - o dominou completamente. Toda a sua força o deixou. Ele caiu no chão em sono profundo. Mesmo quando o mensageiro o tocou e o tranquilizou, ele continuou a tremer. Deus nos convida para um relacionamento íntimo e pessoal com Ele. No entanto, Deus também é Santo (veja Isaías 57:15). De que maneira você se relaciona mais frequentemente com Deus? Com medo sagrado e reverente? Ou com intimidade confortável? Esta semana, tente se relacionar com Ele da maneira que é menos familiar para você.

Daniel Lição 12 - Daniel 11:36-12:13

Libertação Para o Povo de Deus



Memorize a VERDADE!

“Daniel louvou o Deus dos céus e disse: ‘Louvado seja o nome de Deus para todo o sempre; a sabedoria e o poder a ele pertencem. Ele muda as épocas e as estações; destrona reis e os estabelece. Dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos que sabem discernir. Revela coisas profundas e ocultas; conhece o que jaz nas trevas, e a luz habita com ele”. Daniel 2:20-22

DIA 1: Daniel 11:36-39 - O Rei Fará o que Quiser

1. Dos versículos 36-38, liste todas as características ruins que você pode encontrar sobre o rei maligno.
2. Da sua lista na pergunta 1, qual é o traço sobre o rei maligno que mais o incomoda? Por quê?
3. Leia o Salmo 20:7 e Isaías 31:1. O que há de errado em honrar “o deus das fortalezas”?



Aprenda a VERDADE!

Nesta lição, aprenderemos sobre a vida após a morte. As pessoas que confiaram em Jesus como seu Salvador serão ressuscitadas para a vida eterna. As pessoas que não confiaram Nele experimentarão “*vergonha e desprezo eterno*” (Daniel 12:2). Esta passagem deve fazer-nos sentir a importância de ter uma relação pessoal com Jesus agora, nesta vida! Você confia somente nEle para sua salvação eterna? As pessoas que você ama também confiam em Jesus como seu Salvador e Senhor? Você precisa falar com alguém sobre como ter um relacionamento pessoal com Jesus? Você precisa compartilhar as boas novas sobre Jesus com um membro da família ou amigo? Esteja preparado para compartilhar sua experiência com seu grupo.

DIA 2: Daniel 11:40-45 - A Queda do Rei Maligno

4. De acordo com 11:40, quando ocorrerão as campanhas militares descritas nesses versículos?
5. Onde entrará o rei maligno, segundo o versículo 41?
6. De acordo com os versículos 44-45, o rei inicia uma campanha final. Por quê? Como isso acabou?

DIA 3: Daniel 12:1 — Um Tempo de Angústia

7. Quem se levanta neste tempo de grande angústia, de acordo com 12:1? Como ele é descrito?

8. Quem será libertado durante este tempo terrível?

9. Leia Apocalipse 20:12, 15 e 21:27. Qual é o significado do “livro” mencionado no versículo 1?

10. Seu nome está escrito nesse livro? Como você sabe?

DIA 4: Daniel 12:2-4 - Ressurreição dos Mortos

11. O que você pensa que significa que *"multidões que dormem no pó da terra acordarão"*?

12. Quais são os dois destinos diferentes descritos para quem vai *"despertar"*?

13. Leia João 5:24-29 e João 11:25-26. O que determina o destino daqueles que são ressuscitados?

DIA 5: Daniel 12:5-13 - Perguntas não Respondidas

14. Do versículo 8, o que Daniel perguntou?

15. Que resposta foi dada a Daniel? Você acha que isso o satisfaz? Por quê?

16. Por que você acha que tantas pessoas estão ansiosas para saber o que o futuro reserva? Por que você acha que Deus não nos conta muitos dos detalhes com antecedência?



Pratique a VERDADE!

Você está em um *"momento de angústias"*? Quando os tempos de angústias chegam, nos ajudam a lembrar que eles têm um propósito. As pessoas sábias permitirão que Deus use as provas para purificá-las e refiná-las. Pessoas perversas e tolas, por outro lado, apenas continuam a agir de forma perversa e tola. Eles não ganham nada com suas experiências dolorosas (12:10). A Palavra de Deus promete que *"a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança."* (Romanos 5:3-4). Que problemas você está enfrentando atualmente? Fale com Deus sobre isso. Peça tudo o que você precisa. Dele, a fim de permanecer firme e ser fortalecido. Esteja preparado para discutir isso com seu grupo.

DIA 6: Participe do Grupo

Lição 12 – Comentário

Libertação Para o Povo de Deus

Daniel 11:36–12:13

Nossa lição final contém mais profecias inexplicáveis. Mesmo quando Daniel pediu respostas, ele recebeu apenas respostas vagas. No entanto, o texto deixa algumas coisas muito claras: o mal nem sempre triunfará. Deus virá. Ele reinará vitoriosamente. E Seu povo fiel virá em segurança através de suas provações para a vida eterna.

Não conhecemos a identidade do rei maligno descrito em Daniel 11:36-45. Muitos estudiosos acreditam que não poderia ser Antíoco IV Epifânio, por razões que vamos discutir. Assim sendo, só podemos especular. Portanto, precisamos ser humildes e abertos enquanto estudamos. No entanto, podemos ter certeza de uma coisa: para as pessoas que realmente amam a Deus, o mundo pode ser um lugar hostil, mas Deus nos deu tudo o que precisamos para superar.

O Rei Fará o que Quiser

Se olharmos apenas para o texto, podemos supor que Daniel estava falando do mesmo rei (a quem a história identifica como Antíoco IV Epifânio) que ele descreveu a partir de 11:21. No entanto, à medida que continuamos lendo e comparando com o que sabemos da história, parece que este pode na verdade ser um rei diferente. Muitas informações em 11:36-45 não correspondem historicamente com o que sabemos de Antíoco. O reformista João Calvino acreditava que este rei maligno era uma personificação do Império Romano. Outros estudiosos acreditavam que ele era Herodes. Outros ainda acreditavam que ele era um líder de uma das grandes religiões do mundo. Outras teorias também circularam.

Muitos intérpretes contemporâneos acreditam que este é um anticristo final que virá no final da história. Eles conectam descrições em Daniel 7, 8, 11 e 12, com as descrições de João da besta em Apocalipse (por exemplo, Apocalipse 13:14). Eles também ligam essa pessoa com as descrições de Paulo de "o homem do pecado" (2 Tessalonicenses 2:3-4, 8).

Este rei poderia de fato ser o principal oponente de Cristo no final da história. Ou ele poderia representar um dos muitos inimigos do Senhor ao longo da história. Não conseguimos estar certos sobre a identidade (ou identidades) dessa pessoa misteriosa. No entanto, podemos aprender as lições desses versículos que se aplicam a todas as gerações. Por exemplo, este rei "*se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses.*" Mas Deus odeia arrogância e orgulho. Este rei "*dirá coisas jamais ouvidas contra o Deus dos deuses.*" Mas Deus pune a blasfêmia e honra aqueles que reverenciam e temem ao Senhor. Além disso, este rei "*adorará o deus das fortalezas.*" Mas Deus julga aqueles que "*que contam com cavalos. Eles confiam na multidão dos seus carros e na grande força dos seus cavaleiros, mas não olham para o Santo de Israel, nem buscam a ajuda que vem do SENHOR!*" (Isaías 31:1).

Por fim, este rei excepcionalmente maligno prova ser mais fraco do que parece. O mal pode parecer ter a vantagem por um tempo, mas Deus sempre triunfa no final. A vitória de Deus é eterna.



Pense nisto... um dos principais temas de Daniel: Deus está no controle. Não importa o quão ruim as coisas pareçam, Deus ainda está no comando. Ele vai vencer no final. Quando cremos que nada acontece à parte de Deus, e que Ele opera todas as coisas cooperando para o bem, podemos viver com esperança. Não temos que viver com medo e derrota.

Libertação Para o Povo de Deus

O capítulo 11 termina com Deus derrotando seu principal inimigo. No capítulo 12, Miguel, um dos anjos mais poderosos de Deus, reapareceu. Enquanto o rei faz o que quer, causando estragos em Israel e no mundo, Miguel, o grande arcanjo, estava nos bastidores, guardando o povo de Deus. Conhecemos Miguel mais cedo, em Daniel 10:13, 21. Ele foi descrito lá como um dos principais príncipes e "*o príncipe de vocês.*" Esta descrição sugere que Deus designou Miguel para proteger Seu povo.



Pense nisto... no ministério dos anjos. Para um livro tão relativamente curto nas Escrituras, Daniel se refere surpreendentemente com frequência aos anjos. Nas Escrituras, as referências aos arcanjos Miguel e Gabriel são extremamente raras. Mas o livro de Daniel contém várias referências a ambos enquanto protegem, orientam, encorajam e instruem Daniel e seu povo. A maioria de nós nunca verá anjos com nossos olhos físicos. No entanto, Daniel é um bom lembrete de que Deus ordenou a esses *“espíritos ministradores”* que servissem ao Seu povo (Hebreus 1:14).

No meio deste tempo de grande angústia, o povo de Deus vencerá. Deus libertará aqueles cujos nomes estão *“escritos no livro”*. Este *“livro”* é o livro da vida do Cordeiro (veja Apocalipse 13:8; 20:12, 15; 21:27). Esta libertação pode ou não ser física. Deus não promete libertação física de todas as provações. Houve mártires em quase todas as gerações ao longo da história. Mas podemos ter certeza de que esta libertação é espiritual. Ninguém cujo nome está escrito no livro da vida estará eternamente perdido. Porque eles creram em Jesus e colocaram sua confiança nEle como seu Salvador e Senhor, eles pertencem a Ele para sempre. Ninguém *“as pode arrancar da mão de meu Pai”* (João 10:29).

O versículo 2 é um dos versículos mais importantes sobre a ressurreição dos mortos em todo o Antigo Testamento. Ele descreve a ressurreição dos cristãos para a vida eterna. Os incrédulos também ressuscitarão dos mortos (Apocalipse 20:11-15), mas eles enfrentarão *“vergonha e desprezo eterno.”* (Leia João 5:28-29.) Os cristãos receberão novos corpos maravilhosos, livres de doenças e imperfeições físicas, para completar sua alegria de salvação (1 Coríntios 15:42-44; Apocalipse 21:4). Todos experimentarão uma ressurreição. A pergunta que cada um de nós deve responder agora é: *“Onde vou passar a eternidade?”* Como respondemos agora à oferta de salvação de Deus através de Jesus Cristo determina como passaremos a eternidade.

Perguntas não Respondidas

O livro de Daniel se acaba em mistério. Daniel perguntou a um anjo qual seria o resultado de tudo isso. O anjo foi ambíguo. Parecia que Daniel teria que se contentar em conviver com perguntas não respondidas. O anjo disse que as palavras seriam seladas até o fim, mas que muitos se voltariam para o Senhor. Eles teriam uma visão sábia do que estava acontecendo. Os ímpios, no entanto, continuariam a agir perversamente e não entenderiam. A humanidade sem Cristo não vai melhorar. Nossa única esperança é encontrada em Cristo.

Quase como uma reflexão tardia, o anjo deu a Daniel mais alguns detalhes. Ele disse que passariam 1.290 dias *“depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível”* (Daniel 12:11). Então ele acrescentou: *“Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias”* (12:12). O texto não explica o que isso significa, mas podemos inferir que o tempo de espera seria maior do que as pessoas pensariam. A espera paciente seria necessária.

Evidentemente, Deus entendeu como essas visões devem ter sido perturbadoras e queria consolar o coração de Daniel (12:13). Então, embora ele ainda não entendesse os detalhes do futuro do mundo, ele recebeu segurança sobre seu futuro pessoal. Daniel descansaria, e ficaria fiel até o fim.



Personalize a VERDADE!

Quando conhecemos Daniel, ele era um homem muito jovem. Quando o deixamos décadas depois, ele é muito idoso. Daniel permaneceu fiel a Deus ao longo de sua vida. Não importa quantos anos você tenha, você pode aprender com o exemplo de Daniel. Você é jovem? Que traços de caráter piedoso você precisa orar para receber em sua vida agora para que você possa permanecer fiel até o fim? Se você já está em seus últimos anos, o que você precisa continuar a fazer (ou retomar a fazer) para ficar forte até o fim? Peça a Deus para ajudá-lo a fazer a lista. O que você precisa para viver para Ele até o fim? Em seguida, peça a Ele que revele etapas de ação específicas para ajudá-lo a seguir em frente.